

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS  
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS  
CENTRO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E PESQUISA  
CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMPRESARIAL NO  
ESTADO DO PARÁ: Um Estudo de Caso da POEMATEC -  
Comércio de Tecnologia Sustentável para a Amazônia**

DISSERTAÇÃO apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas para obtenção  
do grau de MESTRE

**CECÍLIA MARIA DE CASTRO SIMÕES PONTES**  
Rio de Janeiro - 2010

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS  
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS**

**CECÍLIA MARIA DE CASTRO SIMÕES PONTES**

**DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMPRESARIAL NO ESTADO DO  
PARÁ: Um Estudo de Caso da POEMATEC - Comércio de  
Tecnologia Sustentável para a Amazônia**

**CECÍLIA MARIA DE CASTRO SIMÕES PONTES**  
Rio de Janeiro - 2010

CECÍLIA MARIA DE CASTRO SIMÕES PONTES

**DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMPRESARIAL NO  
ESTADO DO PARÁ: Um Estudo de Caso da POEMATEC -  
Comércio de Tecnologia Sustentável para a Amazônia**

Dissertação apresentada ao Programa Mestrado em Gestão Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas (Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão Empresarial.

Orientador: Profº Dr. Francisco Marcelo Barone

Co-orientadora: Profº Dr. Deborah Moraes Zouain

Rio de Janeiro - 2010

*aos que sonham...*  
*aos que acreditam...*  
*aos empreendedores.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço de coração ao Prof. Francisco Marcelo Barone por acreditar em meu projeto, pela amizade e orientação.

A Prof<sup>a</sup> Débora Moraes Zouain pela co-orientação.

Ao meu marido Ruy Collyer Pontes e meus filhos Ruy Victor e José Augusto Simões Pontes pelo amor e compreensão por entenderem a minha ausência.

Aos meus pais Augusto e Cecília Simões pela ajuda, amor e alegria de uma vida em família.

Aos meus amigos Karla Britto, Melissa Moraes e Luiz Lourenço Neto, por todos os momentos de alegria, companheirismo e tudo o mais que passamos juntos.

A toda equipe do POEMATEC.

A Minha Nossa Senhora de Nazaré e a DEUS, pela vida e pela oportunidade.

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1:</b>	Relativa ao gênero dos/as cooperados/as entrevistados/as. ....	45
<b>Tabela 2:</b>	Relativa à faixa etária da amostra pesquisada.....	46
<b>Tabela 3:</b>	Relativa ao nível de escolaridade dos/as entrevistados/as. ....	47
<b>Tabela 4:</b>	Relativa a relação do/a cooperado/a com a POEMATEC .....	48
<b>Tabela 5:</b>	Relativa ao motivo pelo qual o/a entrevistado/a ingressou na cooperativa .....	49
<b>Tabela 6:</b>	Relativa à importância que a POEMATEC possui para as comunidades do município de Ananindeua .....	50
<b>Tabela 7:</b>	Relativa ao limitador dos resultados da cooperativa .....	51
<b>Tabela 8:</b>	Relativa às ações propostas pelo/as cooperados/as para inserir a cooperativa no mercado local .....	52
<b>Tabela 9:</b>	Relativa a quantidade de membros da família que trabalham na cooperativa que atende a POEMATEC.....	53
<b>Tabela 10:</b>	Relativa à dependência financeira para a renda familiar da relação entre a cooperativa e a POEMATEC .....	54
<b>Tabela 11:</b>	Relativa aos impactos advindos da instalação da POEMATEC e da formação da cooperativa para a vida dos/as entrevistados/as .....	55
<b>Tabela 12:</b>	Relativa à renda anterior dos/as cooperados/as antes da celebração da parceria com a POEMATEC.....	56
<b>Tabela 13:</b>	Relativa à renda atual dos/as cooperados/as .....	57
<b>Tabela 14:</b>	Relativa à responsabilidade dos/as cooperados/as para com o futuro da POEMATEC .....	58
<b>Tabela 15:</b>	Relativa à avaliação dos/as cooperados/as com relação ao cenário sem a existência da cooperativa e da POEMATEC.....	59
<b>Tabela 16:</b>	Relativa à opinião dos/as cooperados/as quanto à condição de “ferramenta de inclusão social” representada pela POEMATEC.....	60
<b>Tabela 17:</b>	Relativa à opinião dos/as cooperados/as acerca da importância do cooperativismo para a resolução do problema do desemprego no Brasil .....	61

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender, a partir de um estudo de caso realizado junto à POEMATEC, como este empreendimento foi capaz de transformar-se em uma ferramenta de inclusão social para proporcionar melhoria da qualidade de vida aos trabalhadores, bem como garantir alternativas de geração de renda e trabalho para a população carente da cidade de Ananindeua, no Estado do Pará.

**Palavras-chave:** Cooperativismo, Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento Regional, Relações de Trabalho, Inclusão Social.

## **ABSTRACT**

The present work aims to understand, from a case study conducted by the POEMATEC, as this enterprise was able to become a tool for social inclusion to provide better quality of life for employees and ensure alternative income generation and employment for the poor of the city of Ananindeua, State of Pará.

Keywords: Cooperative, Sustainable Development, Regional Development, Labour Relations, Social Inclusion.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I: DEFININDO O LOCUS E O OBJETO DA PESQUISA .....</b>	<b>11</b>
1.1 O MUNICÍPIO DE ANANINDEUA EM SEUS ASPECTOS GERAIS .....	11
1.2 O POEMA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL NA AMAZÔNIA: BREVES CONSIDERAÇÕES .....	14
1.3 O POEMATEC EM SUA GÊNESE .....	20
1.4 O COOPERATIVISMO NA EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL .....	23
1.5 DISCUTINDO O EMPREENDEDORISMO .....	27
<b>CAPÍTULO II: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM DEBATE EM ABERTO .....</b>	<b>30</b>
2.1 DISCUTINDO O DESENVOLVIMENTO REGIONAL .....	30
2.2 PRINCIPAIS CONCORRENTES TEÓRICAS ACERCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL .....	36
<b>CAPÍTULO III: LIMITES E POSSIBILIDADES DA POEMATEC .....</b>	<b>43</b>
3.1 A POEMATEC A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE SWOT .....	43
3.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO .....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>70</b>

## INTRODUÇÃO

Os sucessivos abalos que o modo de produção capitalista vem sofrendo ao longo dos anos, desde a expropriação dos meios de produção dos trabalhadores artesanais na Inglaterra, França e demais países, demonstram que o *backbone* do sistema apresenta fissuras que devem ser corrigidas imediatamente, sob pena de se ver romper um império construído a ferro e fogo, e, principalmente, à custa da exploração de trabalhadores.

O grande problema existente na preservação do sistema está justamente relacionado ao fato de que são os trabalhadores, com maior relevância àqueles oriundos de países subdesenvolvidos, que acabam por sofrer os danosos efeitos dos “ajustes” do sistema capitalista, que podem ser traduzidos como desemprego, corte de benefícios, aumento da jornada de trabalho, flexibilização dos modos de produção e relação de trabalho, dentre outros.

No Brasil, as décadas de 80 e 90 representaram o ápice deste processo, pois combinaram hiperinflação, desemprego e, mais contemporaneamente, flexibilização das relações de trabalho que convergiram nos mais diversos modos de exploração da mão-de-obra do trabalhador. Entretanto, no cerne de todo este cenário, assim como foi na Inglaterra no século XVIII, o cooperativismo tem se constituído como a insurreição e possibilidade de reorganização da massa trabalhadora, e de inclusão das mesmas na população economicamente ativa sob uma nova perspectiva, principalmente relacionada ao pro ativismo destas no mercado, a partir do avanço das cooperativas dentro da divisão social do trabalho.

Neste sentido, o presente estudo justifica-se, pois objetiva compreender como o cooperativismo, em especial representado pela experiência da POEMATEC (Razão Social: Comércio de Tecnologia Sustentável para a Amazônia Ltda) – apesar de ser hoje uma empresa que utiliza-se de cooperativas comunitárias para o fornecimento de matérias-primas, beneficiando com isto, mais de 500 (quinhentas) famílias – pode transformar-se num mecanismo de inclusão social dos trabalhadores do município de

Ananindeua, despertando-lhes não somente a possibilidade de auferir ganhos financeiros, mas de perceberem-se também como sujeitos sociais relevantes.

Em um cenário repleto de incerteza para os trabalhadores com baixa qualificação, o cooperativismo surge como uma possibilidade de melhorar a qualidade de vida de tais indivíduos, fazendo frente ao modelo capitalista excludente, revestindo o presente trabalho de tamanha relevância, uma vez que busca compreender os impactos positivos que a POEMATEC trouxe aos seus cooperados e ao município de Ananindeua, no qual atua.

Assim, com intuito de compreender como as cooperativas passaram, e continuam, a representar um papel de extrema importância na geração de emprego, renda e, conseqüentemente, de dignidade à pessoa humana, a partir de novos laços de sociabilidade e solidariedade entre os trabalhadores, o presente estudo objetivou responder à seguinte questão norteadora: como as ações do POEMATEC geram desenvolvimento social e empresarial para garantir subsistência à população carente da cidade de Ananindeua no Estado do Pará?

Deste modo, um estudo que se proponha a analisar as relações sociais de indivíduos inseridos em um ambiente de integração, competitividade e conscientização de trabalhadores, como a POEMATEC, deve se nortear por uma minuciosa revisão da bibliografia, identificando categorias conceituais como cooperativismo, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento regional.

Ainda com base nessa perspectiva, o presente trabalho constituiu-se de um *estudo de caso* que teve como objeto a POEMATEC, que atua comercialmente no município de Ananindeua, no ramo de tecnologia sustentável para a Amazônia.

## **CAPÍTULO I: DEFININDO O *LOCUS* E O OBJETO DA PESQUISA**

### **1.1 O MUNICÍPIO DE ANANINDEUA EM SEUS ASPECTOS GERAIS**

O município de Ananindeua está localizado na microrregião de Belém, no Estado do Pará. Possui área de 485km<sup>2</sup>, limitado a Norte, ao Sul e a Oeste pelo município de Belém; a Leste pelo município de Benevides.

Foi criado em 30 de dezembro de 1943, pela Lei Estadual nº 4.505. Na ocasião figurava como Distrito-Sede Engenho Araci, Benfica e Benevides. O nome *Ananindeua* originou-se a partir da grande quantidade de árvores chamadas *Anani* (árvore de cor escarlate produz uma resina chamada cerol).

Sua população é de aproximadamente 450.905 habitantes, que recebem a denominação de ananindeuenses.

O processo de colonização do município deu-se de forma gradativa. Os primeiros colonizadores foram os ribeirinhos que se estabeleceram em Maguary, na fase da cabanagem. Vieram a seguir os proprietários de terras e os retirantes nordestinos, com o advento da Estrada de Ferro Bragança. Assim, na formação de sua etnia mesclam-se as culturas cabocla e nordestina..

A referida Estrada de Ferro e o Curtume Maguary tiveram importância na história e na economia do município, auxiliando também no processo da colonização. A localidade do Maguary é, portanto, o núcleo histórico mais antigo de Ananindeua e onde estão sedimentadas suas raízes históricas e culturais.

Segundo pesquisa preliminar realizada em 1994/1995, pela Divisão de Turismo, a fim de identificar as raízes culturais do município, a colonização de Ananindeua desenvolveu-se em duas fases:

#### **◆ A primeira fase:**

Têm-se conhecimento que os primeiros colonizadores de Ananindeua foram os ribeirinhos caboclos procedentes de outras localidades do interior paraense.

Seguindo o curso do Rio Maguary-Assu chegaram à localidade do Maguary, na fase da cabanagem.

Alguns fatores teriam contribuído para que os caboclos ali se estabelecessem, tais como: a facilidade de acesso do Maguary a outras localidades vizinhas a exemplo de: Benfica, Benevides, Acará, Mosqueiro, Outeiro, e outros, devido à facilidade de comunicação entre rios, furos, igarapés e ilhas existentes e a falta de povoamento da localidade.

### ◆ Segunda Fase:

Iniciou-se com o andamento da Estrada de Ferro Bragança em 1884, com o trecho Belém-Benevides e posteriormente o surgimento das paradas e estações de trem delimitando o acesso ao Município, anteriormente feito somente através dos rios da região.

Nesta fase, com a chegada dos retirantes nordestinos em busca de oportunidades nos engenhos, resultou o povoamento que hoje é a sede Ananindeua e os arredores circunvizinhos.

De maneira geral o processo de colonização deu-se de forma gradativa e lenta entre a 1ª e 2ª fases, devido primeiramente à distância da sede a locais já povoados.

A partir da Estrada de Ferro até a instalação do curtume Maguary criou-se um eixo de interligação maior com Belém, ocorrendo o aumento no crescimento populacional do Município. Esse crescimento tornou-se desordenado em função da implantação dos projetos habitacionais, gerando por sua vez, as áreas de invasão que acarretaram a superpopulação que hoje se integra à realidade dos Municípios.

Logo quando foi criado, ocupava-se com funções eminentemente rurais, principalmente nas décadas de 40 e 50. As atividades rurais exercidas nesse espaço eram todas direcionadas à subsistência do agricultor ou do pecuarista, haja vista, a diversificada utilização do solo naquele momento, tais como: a criação de gado em

pequena escala, o cultivo da mandioca, a extração de madeiras para produção e venda de carvão vegetal; dentre outras atividades primárias.

Além desses usos, Ananindeua servia como estação para a passagem da estrada de ferro Belém-Bragança, o que fez surgir os primeiros povoados às margens dessa estrada. Este espaço também era utilizado para comportar chácaras das empresas instaladas em Belém, principalmente após a abertura da Rodovia Belém-Brasília na década de 60. Na verdade, tinha uma função de refúgio aos finais de semana, devido a grande quantidade de áreas verdes e alguns igarapés.

A abertura da Rodovia Belém-Brasília foi um marco para o processo de ocupação e expansão espacial do município. Beneficiada pelo processo de expansão urbana de Belém para além do cinturão institucional, Ananindeua foi um dos principais focos de migração da população belenense expulsa da capital pela especulação imobiliária, promovida pela valorização do espaço urbano da capital paraense.

É importante ressaltar a dificuldade para se ocupar o solo de Ananindeua, devido aos conflitos travados entre os promotores imobiliários, as empresas através dos proprietários dos meios de produção e os agentes sociais excluídos que eram representados pelos primeiros moradores de Ananindeua e os novos, vindos devido à expansão de Belém. Porém, foi inevitável a ocupação desse espaço, porque o Estado surgia como principal interessado em promover essa ocupação.

O município foi o mais beneficiado com a política habitacional, fomentada pelo Estado em 1964, haja vista que, das 22.830 habitações que a COHAB-PA produziu no intervalo de 1965 a 1990 em nosso Estado, 77,13% foram destinadas ao município. E dentre os vários conjuntos construídos por esse programa, está inserido o conjunto Cidade Nova, o qual ganha destaque devido ser um complexo habitacional com mais de 19 mil unidades residenciais construídas.

## 1.2 O POEMA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA: BREVES CONSIDERAÇÕES

As intervenções do Estado na região amazônica, segundo Souza (1998) e Ribeiro (2007), na maioria das vezes foram implementadas desconsiderando os pressupostos da sustentabilidade, pois as mesmas objetivavam quase sempre a maximização dos capitais investidos na região.

Neste sentido, o Programa Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia – POEMA – foi fundado no ano de 1992, a partir de uma longa experiência da Universidade Federal do Pará no que tange às discussões relativas ao desenvolvimento sustentável na região, bem como à viabilidade deste modelo para o desenvolvimento e a inclusão social de significativa parcela de seus habitantes da região, que estiveram e/ou estão excluídos dos modernos processos produtivos implementados neste espaço – seja em meio rural ou urbano –, sem que isso represente a implementação de ações que comprometam a integridade ambiental da região, e acarretem prejuízos ao ecossistema a ela interligado.

Assim, as diretrizes do POEMA estão baseadas no combate à pobreza e às formas de destruição do meio ambiente, conforme observa em sua apresentação institucional:

O programa Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia – POEMA – é ligado a UFPA em projetos de desenvolvimento sustentável nos meio rurais e urbanos da Amazônia. Sua proposta de trabalho está direcionada ao combate à pobreza e a destruição do meio ambiente voltando-se, basicamente, para a construção de ações integradas entre campo e cidade, promovendo alianças entre atores públicos, privados e não governamentais<sup>1</sup>.

O referido programa tem como *backbone* de suas ações o empoderamento das comunidades tradicionais existentes na Amazônia, a partir de um processo de organização destas, uma vez que entende que o processo que converge em desenvolvimento sustentável, e/ou em atividades com sustentabilidade,

---

<sup>1</sup> Disponível em: [www.poema.org.br](http://www.poema.org.br).

obrigatoriamente, devem ter como vetor principal os cidadãos, homens e mulheres. Desse modo o POEMA:

(...) privilegia a interdisciplinaridades de suas ações, valorizando o conhecimento empírico das populações, identificando as demandas dessas populações e transferindo conhecimento e tecnologias apropriadas às necessidades das comunidades, em seus contextos específicos de vida e cultura<sup>2</sup>.

O POEMA possui diversos objetivos, dentre os quais:

- 1) contribuir para que os pesquisadores residentes na região apoiem, a partir de suas pesquisas, formas viáveis de desenvolvimento local;
- 2) Contribuir para que os cidadãos residentes nas regiões impactadas, e/ou excluídas da matriz do desenvolvimento, em seu habitat promovam debate, reivindiquem junto aos agentes institucionais a promoção de políticas públicas com vista a inseri-los na cadeia produtiva a partir de uma perspectiva proativa;
- 3) Desenvolver estratégias que possibilitem aproveitamento sustentável dos recursos existentes na região;
- 4) Contribuir para com o processo de maturação e interação institucional entre os agentes públicos, privados e as organizações da sociedade civil organizada existentes na Amazônia.

A sua consolidação na região amazônica como uma instituição de promoção e disseminação dos conceitos e práticas do desenvolvimento sustentável pode ser exemplificada através dos diversos projetos, ações e estruturas por ele implantadas, dentre os quais podemos destacar:

- 1 Laboratório de micro-propagação de mudas;
- 2 Oficina de Equipamentos Solares do Poema;
- 3 Mosaico de Unidades de Conservação do Lago de Tucuruí;
- 4 Processamento de coco ralado e biscoitos em Moju;
- 5 Projeto Açaí em Igarapé Miri;

---

<sup>2</sup> Idem. Disponível em: [www.poema.org.br](http://www.poema.org.br)



- 6 Reuso de esgoto tratado para irrigação de flores ornamentais;
- 7 Projeto Curralinho;
- 8 Unidades de processamento de polpa de frutas e farinha de banana em Anapú;
- 9 Uso e manejo de recursos florestais em Breu-Branco;
- 10 Capacitação de mão-de-obra no município de Igarapé-Miri;
- 11 Projeto de Piscicultura no Baixo Acará.

Aliado à implementação de ações focadas nos ideais de sustentabilidade possui uma vasta e complexa rede de interação com diversos agentes estatais, instituições de pesquisas que buscam contribuir para com a adoção de ações que não somente possibilitem a “apuração sustentável dos recursos naturais existentes na região”, mas sim que permitam aos seus habitantes integrar ao referido processo.

- Ministério do Meio Ambiente;
- Fundo Nacional de Meio Ambiente;
- Instituto Rede Brasileira Agroflorestal;
- Ministério de Ciência e Tecnologia;
- Assessoria Especial para Regionalização das Ações de Ciência e Tecnologia;
- Programa de Capacitação de Recursos Humanos para o Desenvolvimento Tecnológico;
- Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia/Empresa Brasileira da Amazônia Oriental;
- Secretaria de Coordenação dos Assuntos da Amazônia Legal;
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- Fundação Nacional do Índio;
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis / Pró Manejo;
- Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas;
- Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia;
- Financiadora de Estudos e Projetos;
- Caixa Econômica Federal;
- Banco da Amazônia S.A.;
- Fundação Banco do Brasil;

- Banco do Brasil;
- Ministério das Relações Exteriores/Agência Brasileira de Cooperação;
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária;
- Eletronorte;
- Eletrobras;
- Universidade Federal do Pará;
- Museu Paraense Emílio Goeldi;
- Universidade Federal Rural da Amazônia;
- Faculdade de Ciências Agrárias do Pará;
- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia;
- Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável;
- Centro Universitário do Pará;
- Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará;
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará;
- Secretária Executiva de Agricultura;
- Secretária Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente;
- Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento Social;
- Secretaria Executiva de Saúde;
- Secretaria Executiva de Educação;
- Secretaria Executiva de Cultura;
- Secretaria Especial de Produção;
- Fundação Curro Velho;
- Assembleia Legislativa do Estado do Pará;
- Federação das Indústrias do Estado do Pará;
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará;
- Universidade Estadual do Pará;
- Prefeituras Municipais de: Ponta de Pedras, Mojú, Abaetetuba, São Geraldo de Araguaia, São Sebastião da Boa Vista, Curralinho, Tomé Açu, Acará, Breu-Branco, Tucuruí e Santa Bárbara;
- Associação Econômica e Ecológica de Frutas da Amazônia;
- Associação dos Pequenos Produtores do Grotão dos Caboclos de Novo Paraíso;

- Produtos Naturais da Amazônia;
- Associação dos Produtores Rurais de Praia Grande;
- Cooperativa Agroindustrial Trabalhadores e Produtores Rurais de Igarapé-Miri;
- Cooperativa Mista de Pequenos Produtores Rurais dos Projetos em Execução Descentralizada de Moju;
- Cooperativa Mista de Pequenos Produtores Rurais dos Projetos em Execução Descentralizada de Curralinho;
- Associação Filhos de Zumbi - Itacoã Acará;
- Cooperativa Agro-extrativista de Ponta de Pedras;
- Amigos da Terra;
- Sociedade Civil Mamirauá;
- Instituto Universidade Popular;
- Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia;
- Instituto Vida - Instituto de Desenvolvimento Agroambiental da Amazônia;
- Governo do Estado do Amapá;
- Governo do Estado do Acre;
- Governo do Estado de Rondônia;
- DaimlerChrysler do Brasil;
- Companhia Vale do Rio Doce;
- Volkswagen do Brasil;
- Nova AMAFRUTAS;
- Fundación Tierra (Equador);
- Fundación Pro Naturaleza (Equador);
- Centro Educativo para la Autogestión Indígena (Venezuela);
- Fundación Sinchi Sacha (Equador);
- Fundación Ecociencia;
- Instituto Alexander-von-Humboldt (Colômbia);
- Instituto de Investigación de la Amazonia Peruana;
- Associação de Universidades Amazônicas;
- Universidad de los Andes (Colômbia);
- Universidad Autónoma de México;
- BIRD - Banco Mundial;

- EC - Comissão Européia;
- UNF - United Nations Foundation;
- UNCTAD - United Nations Conference of Trade and Development/Initiative Biotrade;
- PNUD - United Nations Development Programme;
- TCA - Tratado de Cooperação Amazônica;
- NOVIB - Agência Holandesa de Cooperação para o Desenvolvimento;
- JICA - Japan Internacional Cooperation Agency;
- BMZ - Bundesministerium für Wirtschaftliche Zusammenarbeit;
- DEG - Deutsche Investitions- und Entwicklungsgesellschaft;
- UICN - União Internacional para a Conservação da Natureza;
- WWF - World Wildlife Fund;
- CDG/ASA - Carl-Duisberg-Gesellschaft/Programm ASA;
- Indian Management Institute;
- JBN - Japan Brazil Network;
- Ford Foundation;
- Fundação Interamericana;
- Euronature - European Naural Foundation;
- Forest Renewal;
- Sierra Club International;
- INBIO (Costa Rica);
- União Nacional de Camponeses (Moçambique);
- International Marketing Strategies;
- Freie Universität Berlin;
- Universität Hohenheim;
- Universität Kassel;
- École des Hautes Études en Sciences Sociales;
- International Center of Research in Agroforestry (Kenia);
- World Resources Institute;
- DaimlerChrysler AG.

Diante das parcerias mencionadas, e com base na sua importância no contexto do desenvolvimento sustentável, no que tange à construção de uma nova perspectiva

de se considerar os agentes envolvidos na cadeia produtiva, pode-se afirmar que o Programa representa um vetor diferenciado no que concerne ao desenvolvimento regional, pois, como já observado, tem na equação homem-natureza a principal mola de todo este processo.

### 1.3 O POEMATEC EM SUA GÊNESE

O cenário de expansão das tecnologias voltadas à otimização dos processos produtivos tem se expandido à região amazônica. Contudo, os reflexos historicamente observados neste processo, a rigor, comprometem a manutenção dos recursos naturais para as gerações futuras, colocando em xeque o meio ambiente e as populações tradicionais.

Neste sentido, a adoção de estratégias que promovam uma inflexão no modelo de desenvolvimento hegemônico historicamente implementado na região constitui-se como uma condição *sine qua non* para a perfeita adequação de meios produtivos que respeitem a sustentabilidade da natureza.

E é neste contexto, respeitando aos mais rígidos padrões de desenvolvimento sustentável, que surge a POEMATEC<sup>3</sup>, criada a partir de uma parceria envolvendo três atores distintos, que quase sempre participam do processo produtivo de forma desorganizada: a Universidade Federal do Pará, o Governo do Estado do Pará e a montadora de veículos alemã DaimlerChrysler.

A fundação da POEMATEC se deu no ano de 1996, com sede administrativa localizada na cidade de Belém, e unidade fabril no município de Ananindeua, mais especificamente no Distrito Industrial. A referida empresa nasceu com a missão de “realizar negócios priorizando o uso de recursos naturais renováveis, o combate a pobreza, a inclusão social, promovendo a satisfação de clientes, colaboradores, acionistas e comunidade em geral” (POEMATEC, 2006).

---

<sup>3</sup> POEMATEC – Comércio de Tecnologia Sustentável para a Amazônia Ltda., localizada à Rua Zacarias de Assunção, s/nº - Quadra “E” – Lotes 19 E 20 – Distrito Industrial – Ananindeua-Pa

Concatenado à sua missão, possui como visão a “ser referência mundial no desenvolvimento e manufatura de produtos a base de matérias-primas renováveis e de acordo com as normas de proteção ambiental” (POEMATEC, 2006).

Diante de suas premissas a POEMATEC compromete-se não somente com o desenvolvimento sustentável local, como também com a produção de um novo conceito de produto, respeitando o meio ambiente, mas também inovando com soluções práticas e de grande aceitação.

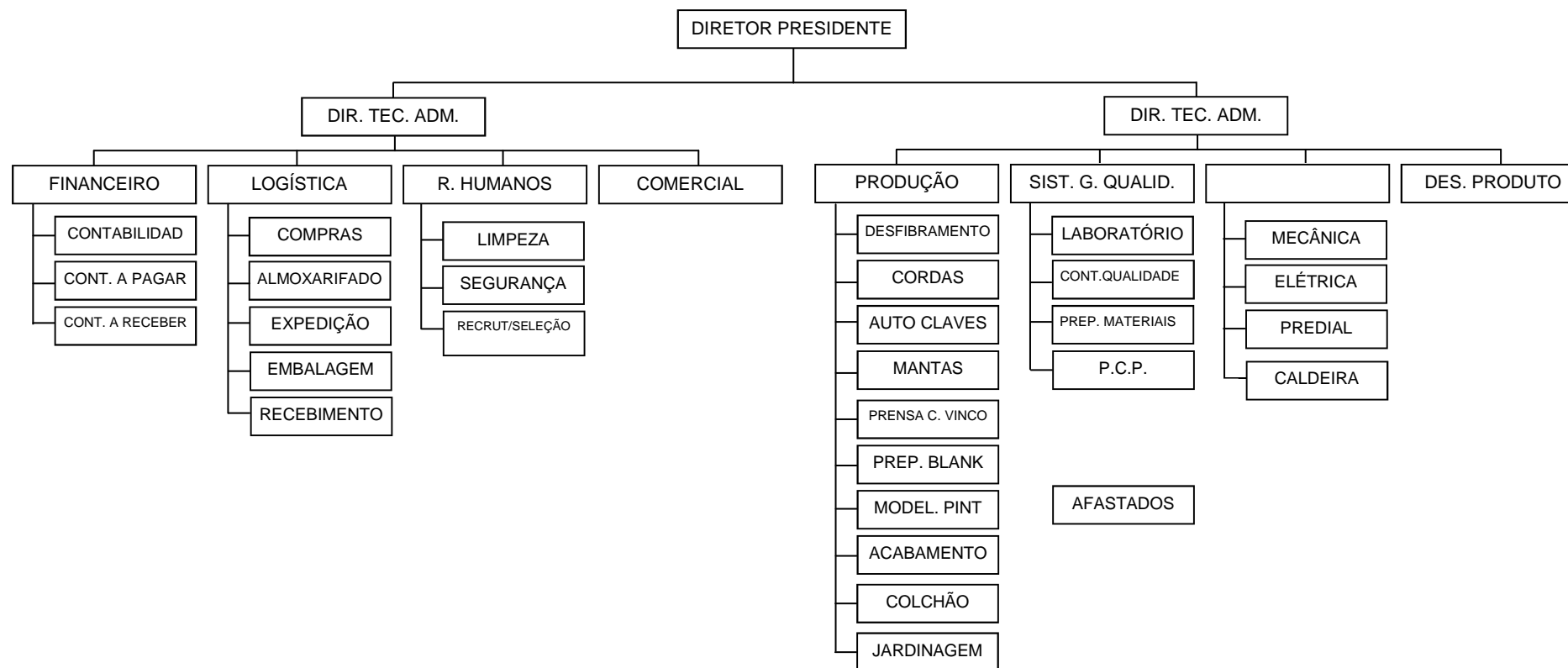
Desta maneira, a POEMATEC destaca, em seu nicho de produção sete linhas específicas, quais sejam: Automotiva, Geotêxtil, Jardinagem, Movelaria, Home e Construção Civil e Agricultura.

Vale salientar que todas as sete linhas de produção obedecem a um rígido processo de seleção, controle e execução de normas consolidadas como a SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade), como pode ser visto a seguir:

Melhorar continuamente nossos produtos e serviços através de:

- Focar o cliente como o centro de nossas atenções, atendendo aos anseios de qualidade, preço e pontualidade;
- Assegurar o atendimento aos requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), através da análise crítica dos objetivos da qualidade;
- Educar, treinar e sensibilizar os colaboradores na política da Qualidade;
- Estabelecer uma política de parceria e comprometimento com nossos fornecedores e garantir que os processos do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e da política ambiental se efetivem;
- Assegurar a satisfação e reconhecimento dos nossos clientes, colaboradores, acionistas e comunidade. (POEMATEC, 2006).

A sua estrutura organizacional está distribuída de acordo com as modernas técnicas gerenciais, obedecendo às camadas operacional, tática e estratégica do modelo organizacional, segundo Marras (2000), para quem as arquiteturas organizacionais devem ser flexíveis e pautadas em uma dinâmica que possibilite a integração entre os entes envolvidos tanto no processo produtivo quanto nas esferas mais elevadas da hierarquia – como pode ser visualizado em seu organograma, a seguir:



Fonte: POEMATEC, 2006.

#### 1.4 O COOPERATIVISMO NA EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

O modo de produção capitalista hegemônico, individualista, extremamente focado no sucesso das grandes corporações, historicamente tem contribuído com a concentração de renda, exclusão social, desemprego e para um conjunto de diferentes mazelas que a sociedade moderna apresenta. Via de regra, obtém-se como subproduto de todo este cenário, altos índices de criminalidade, prostituição, fome entre outros. Neste sentido, o *modus operandi* do sistema capitalista apresenta fissuras que, se desconsideradas, pode acabar por comprometer toda a estrutura.

O eixo principal do modo capitalista de produção tem sido historicamente, segundo Marx (2001), o mercado de trabalho, onde os homens vendem sua força produtiva a preços módicos e muitas vezes sob condições desumanas, o que resulta em condições de baixa qualidade de vida, as quais comprometem o desenvolvimento de seu labor e, por conseguinte, de sua reprodução.

Os adjetivos para qualificar as “trocas” no mercado de trabalho são diversos, assim como as alternativas existentes e desenvolvidas com objetivo de (re) inserir homens e mulheres na População Economicamente Ativa (PEA).

Tal problemática, segundo Reisdorfer (2000), tem permeado diversas sociedades, uma vez que as novas arquiteturas do mercado exigem novos trabalhadores, novas relações de trocas, competências e habilidades.

As mudanças impostas pela reestruturação econômica mundial, a introdução de novas tecnologias na produção, as técnicas de gestão racionalizadoras do trabalho coincidem com a crise de um modelo econômico baseado em investimentos públicos e no protecionismo. Agregando a isso a crescente internacionalização da economia, e os compromissos derivados da integração regional, vê-se que o mercado de trabalho tradicional está mudando rapidamente. Essas mudanças são de caráter estrutural e não se devem apenas a medidas conjunturais, ainda que estas possam agravar e reorientar o processo. O trabalho e o emprego no futuro certamente terão outra natureza, diferente da conhecida na atualidade (REISDORFER, 2000, p. 10).

Como os trabalhadores, os governos e a sociedade civil organizada no mundo e no Brasil devem enfrentar tais problemas? Dentre as formas de enfrentamento dos problemas existentes no mercado de trabalho está o cooperativismo. Mas o que vem



a ser o cooperativismo? Como tal modalidade de organização da classe trabalhadora surgiu?

Para Ferreira (2000) e Oliveira (1984), o cooperativismo deve ser compreendido como uma alternativa ao sistema capitalista, pois congrega em sua matriz epistemológica diversos pressupostos que não podem ser encontrados nas associações de trabalhadores regidos por contratos de trabalho.

Irion *apud* Reisdorfer (2000, p. 19), define o cooperativismo como “um instrumento eficaz para a organização da população, a democracia dos investimentos, a distribuição da renda, a regularização do mercado, a geração de empregos e assim instrumentalizar a justiça social”.

O Cooperativismo surgiu, enquanto uma possibilidade de reversão da hegemonia do modo capitalista de produção, segundo Benato *apud* Reisdorfer (2000, p. 21), na Europa, mais especificamente no século XVIII; por iniciativa de artesãos do setor têxtil que trabalhavam sob condições extremamente degradantes e também porque os mesmos desejavam melhores condições de trabalho e reconhecimento de sua força produtiva.

Por outro lado, o autor apresenta o surgimento das cooperativas também como uma alternativa de trabalho e geração de sustento aos trabalhadores, uma vez que estes estavam ameaçados pelo desemprego que seria provocado pela introdução das máquinas industriais nos processos relativos à produção dos mais diversos segmentos produtivos.

(...) as primeiras cooperativas surgiram na Inglaterra, no fim do século XVIII. A primeira cooperativa, organizada formalmente, foi a dos tecelões de Rochdale, que trabalhavam 17 a 18 horas por dia, moravam em casas sem o mínimo de conforto e pagavam muito caro pelo que comiam e vestiam. Com o surgimento da máquina a vapor a situação veio a agravar-se, significando o desemprego para muitos deles, o que levou os operários a se unirem, com a finalidade de se proteger contra o desemprego e se manter vivos, através da organização de uma cooperativa que pudesse supri-los do básico para viver, até conseguirem um novo emprego. Essa cooperativa ainda se propunha a cultivar uma área rural, plantando alimentos necessários para a sobrevivência dos operários desempregados e absorvendo pessoas excluídas do mercado de trabalho (BENATO *apud* REISDORFER, 2000, p. 21-22).

Ao longo do século XVIII, um conjunto de iniciativas foi implementado pelos trabalhadores ingleses com objetivo de institucionalizar suas cooperativas ante ao estado, para conseguir espaço junto ao empresariado e obter maiores níveis de competitividade e sustentabilidade.

Neste sentido, no decorrer dos anos de 1843-1844, os trabalhadores ingleses fundaram o primeiro armazém cooperativo do mundo:

Em novembro de 1843, reuniram-se em assembléia para deliberar sobre seu futuro, onde escolheram a fundação de Armazém Cooperativo, ou seja, uma sociedade que pudesse, pelo esforço conjunto de seus participantes, resolverem o problema de cada um. Já em 28 de outubro de 1844, vinte sete homens e uma mulher tornaram-se associados da primeira cooperativa que recebeu o nome de ROCHDALE EQUITABLE PIONEERS/SOCIETY LIMITED, situada à Toad Lane (Ruazinha do Sapo) em Rochdale, distrito de Lancashire, na Inglaterra. Inicialmente o andar térreo foi alugado por 10 libras ao ano, por um período de três anos, sendo que o sucesso da cooperativa possibilitou que fossem alugadas as demais peças para fins de consumo e educação (...) (CARNEIRO apud REISDORFER, 2000, p. 22).

De acordo com Irion (1997), Oda (2001) e Do Carmo (1998), um dos principais eixos subjacentes ao modelo do cooperativismo está na possibilidade de promoção de condições para libertação de os homens e mulheres dos processos de submissão (laboral, cognitiva; entre outras) em que estão inseridos, uma vez que o desemprego e a exclusão social concorrem para a sublimação das capacidades individuais dos seres humanos.

Neste sentido, os trabalhadores ingleses e franceses, segundo Reisdorfer (2000), se reuniram na cidade de Paris, em meados do século XIX, por ocasião do XV Congresso da Aliança Internacional de Cooperativas. Neste evento foi deliberado sobre um conjunto de temas relacionados ao cooperativismo que, posteriormente, transformar-se-iam em cânones do cooperativismo mundial.

Em 1937, a Aliança Cooperativa Internacional, no XV Congresso realizado em Paris, fixou os princípios do cooperativismo. Inspirado no Programa Rochdale, daí a origem do nome Princípios de Rochdale, foram instituídos e aceitos sete princípios que são: Adesão livre e voluntária; controle democrático pelos sócios; participação econômica dos sócios; autonomia e independência; educação, treinamento e formação; cooperação entre cooperativas e preocupação com a comunidade.

As cooperativas se apresentam como sociedades de inspiração democrática onde o capital se constitui em um meio de participação e nunca em um fim de lucro. Para a realização de seus objetivos, a cooperativa não busca lucro e, já que o excedente financeiro retorna ao associado (REISDORFER, 2000, p. 19-20).

Em 1965, mais especificamente na Áustria (Viena), de acordo com Reisdorfer (2000), celebrou-se mais um congresso internacional sobre o tema, onde foram efetivados e reorganizados novos preceitos, principalmente no que concernia aos postulados doutrinários desse tipo de sistema produtivo. Deste modo esses postulados normativos deveriam reger-se por um conjunto de princípios como:

**Solidariedade** - Empreendimentos em comum exigem pessoas solidárias, indivíduos independentes, dispostos a estabelecer vínculos entre si, baseados no apoio mútuo.

**Liberdade** - O essencial é o direito de analisar os valores e os princípios e potencialidades do movimento para que os interessados possam transformar sua liberdade que é absoluta, fora da cooperativa, em liberdade voluntariamente reativa dentro dela, limitada por regras auto-impostas que visem ao bem comum.

**Democracia** - Significa a participação em todas as reuniões, o direito de opinião, as oportunidades de funções diretivas e o respeito ao direito das pessoas ainda que divergentes.

**Justiça Social** - A promoção econômica dos associados alia-se à educação, cultura, qualidade de vida, oportunidades de trabalho e de realização pessoal.

**Equidade** - Tem sentido especial no cooperativismo quando examinada por três vertentes: a associativa, a econômica e a social, as quais estão implícitas nos valores e princípios do cooperativismo (REISDORFER, 2000, p. 20).

Neste sentido, o cooperativismo assumiu nos mais diversos países do mundo, um papel importante no que concerne a possibilidade de inserção dos “excluídos” do sistema capitalista, pois transformou-se e transformou a ascensão dos homens e mulheres, não simplesmente em “novas peças” a serem utilizadas pelo sistema, mas

em sujeitos sociais da mais alta relevância, uma vez que o cooperativismo congrega três eixos básicos da cidadania, a saber: democracia, justiça social e equidade.

### 1.5 DISCUTINDO O EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo constitui-se como um dos pilares da moderna divisão do trabalho, que é baseada na maximização das habilidades individuais.

Para Schlemm (2007), o empreendedorismo além de representar uma inflexão no excludente modo de produção capitalista tem por essência despertar nos indivíduos a percepção de que esses são capazes de transformar, em muitos casos, adversidades em sucesso, idéias em lucros, que convergem na maioria das vezes na melhora da qualidade de vida dos empreendedores. Mas o que vem a ser empreendedorismo? Como este processo manifesta-se no Brasil?

Gimenez et. al. (2000, p.10), define o empreendedorismo como sendo:

O estado da criação e administração de negócios novos, pequenos e familiares e as características especiais dos empreendedores que nos revela e define como a descoberta de oportunidade e o controle total dos recursos tangíveis.

Neste sentido, pode-se perceber que o empreendedorismo, segundo Moraes (2000) e Benardi (2009), constitui-se como um estágio de liberação da energia criadora dos indivíduos, que haviam sido condensadas pelas modernas rotinas impostas a homens e mulheres pela divisão social do trabalho do modo capitalista de produção e de sua hermética cultura organizacional, onde a lógica central do processo é produzir, segundo a submissão cognitiva dos “trabalhadores” aos processos predefinidos:

A empresa moderna deve estruturar-se e a aprender a conviver com a mudança, com o caos, com a variedade, com a diversidade, com os conflitos e paradoxos e todos os dilemas conseqüentes; necessita, portanto, de novas abordagens e, sobretudo de muita percepção, intuição e flexibilidade a começar pelo empreendedor (BERNARDI, 2009, p. 19).

De acordo com Schlemm (2007), a atividade empreendedora é extremamente relevante/importante não somente para os empreendedores *per si*, mas também para o desenvolvimento do Brasil, pois sua abrangência envolve um conjunto de atividades em diversos setores que conseguem traduzir-se em ganho real como, por exemplo, para a Balança Comercial brasileira. Por outro lado, o autor observa que a atividade empreendedora constitui-se como um importante mecanismo de geração de postos de trabalho, nos mais diversos países, inclusive no Brasil, que, por sua especificidade, possui um “mercado” altamente instável, muitas vezes sujeito às mais diversas intempéries macroeconômicas:

Sem incluir aqui juízos de valor, os dados evidenciam que se criaram condições para a fermentação de ambiente mais propício à geração de negócio, trabalho e renda (...) Em tal contexto, aumentaria a probabilidade de que empreendedores mais preparados e, mesmo, vocacionados se aventurem [e obtenham sucesso] no mundo dos negócios (SCHLEMM, 2006, p. 46).

No Brasil, a cultura empreendedora é extremamente presente, pois rezam os ditos populares que os “brasileiros sofrem” (sendo isto positivo para a disseminação do empreendedorismo).

Deste modo, segundo Schlemm (2006), ainda que vivamos um tempo propício para maximização dos efeitos positivos do empreendedorismo ainda existem diversos obstáculos que necessitam ser superados, dentre os quais a ausência de uma política pública estruturada e continuada de apoio às atividades empreendedoras (obviamente que não devemos descartar alternativas em curso), pois existem diversos estudos demonstrando a relevância das atividades empreendedoras o crescimento/desenvolvimento da nação e melhoria da qualidade de vida dos seus membros:

Confrontando o posicionamento dos especialistas sobre as condições limitantes do empreendedorismo com a visão dos empreendedores brasileiros, apenas a condição “política governamental”, coincide representando a maior dificuldade para empreender no país para os empreendedores independente do estágio dos seus negócios e de sua motivação (SCHLEMM, 2006, p. 53).

Neste sentido, deve-se compreender o empreendedorismo como uma atividade que precisa ser fomentada tanto a nível institucional, cultural e, acima de tudo, como uma possibilidade real de transformação da vida dos indivíduos, a partir de seu pro ativismo, de suas capacidades e historicidades acumuladas ao longo de seu processo evolutivo.

Por outro lado, Barone (2008) observa que as políticas de acesso ao crédito devem ser universalizadas, principalmente aquelas voltadas ao estímulo, capacitação e investimento de iniciativas empreendedoras e desenvolvidas sob o viés da sustentabilidade. A envergadura destas está relacionada – quando bem formuladas e dirigidas – à transformação da vida dos indivíduos que pelas “vias normais” do modo capitalista de produção não conseguiram penetrar na cadeia produtiva enquanto cidadãos partícipes deste processo. Mais que um modismo e “alternativa” de governo, as políticas que fomentem a emancipação dos indivíduos deve ser investidas de objetivos claros, com metas exeqüíveis a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo.

## **CAPÍTULO II: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM DEBATE EM ABERTO**

### **2.1 DISCUTINDO O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

As intervenções realizadas no Brasil sob a égide do desenvolvimento regional – via da regra – objetivaram conectar determinadas regiões aos centros mais desenvolvidos da nação. Nestes processos, um conjunto de soluções foram adotados, mas muitas vezes, desprezaram-se as especificidades locais em favor de projetos desenvolvidos em ambientes alheios às realidades e às especificidades locais e as viabilidades regionais.

A região amazônica constitui-se como exemplo maior deste processo, uma vez que fora destacado por diversos autores, como Coelho (2001), Becker (1990) e Costa (1995), que destacam que a “velha modalidade” de desenvolvimento regional pautava-se na implementação de grandes empreendimentos que na maioria dos casos desprezavam e intervinham no meio ambiente de forma assimétrica, isto é, não somente desprezavam as biopotencialidades da região, a historicidade das micro-regiões ali existentes, como também impunham graves problemas ao meio ecossistema como um todo.

Neste sentido, é importante destacar que o processo de ocupação da Amazônia tem suas origens vinculadas a interesses externos, principalmente interesses do capitalismo e da expansão econômica mundial e que, ao longo do tempo, usam a lógica do capital para justificar diferentes formas de penetração e exploração do espaço regional (ROSA, 1994).

Segundo Costa (1995, p. 44),

No início dos anos 60, do século passado, esse processo de ocupação consistia na ocupação da região, a partir do desenvolvimento de atividades econômicas tradicionais, sobretudo as extrativas, que associadas aos elementos físico-geográficos da região amazônica, revelou um modelo de ocupação flúvio-linear, com os centros de Belém e Manaus, sendo os principais núcleos de polarização da região.

Somente com base na constituição de 1947 tem-se a formulação do Plano de Valorização Econômica da Amazônia e, anos depois, o advento da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia – SPVEA (1953), com intuito de coordenar as ações e atividades definidas no plano, dando início a era das ações sistemáticas e efetivas da burocracia governamental para o “desenvolvimento” regional da Amazônia.

Logo, segundo Rosa (1994, p. 39),

A concepção dessa política de desenvolvimento tomou por base a necessidade de tentar recuperar o atraso econômico da região, ao mesmo tempo em que preconizava os princípios básicos da Geopolítica e segurança nacionais, delineados a partir da II Guerra Mundial, cujos resultados analíticos seriam a ocupação dos espaços vazios e o aproveitamento dos recursos naturais da região, através da iniciativa privada e do governo federal. Onde, a despeito das críticas e controvérsias quanto os resultados e impactos obtidos no período, pode-se dizer que nessa fase, compreendida entre a criação da SPVEA e a Implementação de seu primeiro Plano Quinquenal, houve avanços com relação às iniciativas governamentais e os resultados econômicos dessas e outras iniciativas.

Em desfecho a esta fase, marcada através da elaboração de planos e o advento da SPVEA, apontar-se-ão algumas falhas que coibiram um melhor desempenho dos mecanismos criados à consecução das metas e objetivos, onde, segundo Rosa (1994, p. 48):

A amplitude dos objetivos e as metas ambiciosas dos planos elaborados, os desvios e desperdícios de recursos, associados ao empreguismo e à corrupção que marcaram a existência da SPVEA, reduziram os impactos desse primeiro esforço de desenvolvimento regional.

No início nos anos 60, uma nova fase emerge no processo de ocupação e desenvolvimento regional, assinalada pela inserção da Amazônia ao mercado nacional. Delineando um novo modelo de desenvolvimento da economia do Brasil, preconizado entre 1929/1930, representado pelo advento da indústria substitutiva de importações. Porém, a viabilidade para uma integração regional, dependia da implantação de medidas para supressão ou minimização de obstáculos geográficos, como a longa distância de separação desta região do resto do país, como também da criação de mecanismos para atrair o capital extra-regional com o intuito de



investimentos internos, por exemplo. Assim, havia a necessidade de investimentos maciços em infra-estrutura rodoviária, para, por exemplo, a conclusão da rodovia Belém-Brasília (1961). Além disso, demandava-se a extensão à Amazônia dos benefícios concedidos à iniciativa privada de outras regiões do país, na forma de incentivos especiais e fiscais, como forma de estratégias de desenvolvimento, ocasionando um grande impulso à economia da região (ROSA, 1994).

Por sua vez, fundamentado na nominada Operação Amazônia (1966/1967), como também, em questões econômicas e geopolíticas, o Estado delineou um estudo centralizado para uma estratégica de ocupação e desenvolvimento da região, que só se viabilizou em face à mudanças nas estruturas jurídico- institucionais. Desse modo, neste período, há o advento e a reestruturação de instituições federais com atuação regional, como a Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), e o Banco da Amazônia S.A (BASA), entre outras, que, a partir de então, irão criar e complementar as mais importantes ações de cunho federal na região.

No aspecto geopolítico, segundo Becker (1997), seguindo a mesma filosofia do pós-guerra, a década de 70 assiste, no Brasil, ao avanço do processo (ou tentativa) de integração da Região Amazônica ao resto do país, sob a forte determinação do Estado em inscrever o Brasil na ordem planetária, sob um novo padrão – o desenvolvimentista.

Em se tratando de planos de colonização orientados à Amazônia e dispostos às margens das grandes rodovias estruturadas à época, aqueles, objetivavam em si, induzir os excessos de trabalhadores despossuídos de terras de outras regiões, para dispô-los nos recém-assentamentos, então transformados. Onde, como resultado, de acordo com Rosa (1994, p. 73):

Com reduzida infra-estrutura de apoio, esses projetos pouco representaram em termos de soluções para os problemas sócio-espaciais da época. Ao contrário, seus maiores resultados foram o agravamento dos conflitos sociais na região amazônica, conflitos esses decorrentes das lutas pela posse da terra e por melhores condições de vida da população residente no espaço regional.

Além do mais, obstáculos operacionais para complementar as avaliações instituídas nos planejamentos organizados pela SUDAM – como a falta de subsídios

federais e a indispensável correção de distorções as políticas públicas ora organizadas, revelaram um inevitável redirecionamento às metas e estratégias criadas à consecução do crescimento regional amazônico. Neste sentido, segundo Rosa (1994, p. 76),

O redirecionamento, na estratégia do desenvolvimento regional viria a partir de 1970, quando se intensifica a ação federal na Amazônia, com ênfase para a continuidade do processo de expansão e integração econômica, já antes deflagrada.

Em termos de resultados, as conseqüências econômico-espaciais mais imediatas desse período são as instalações de novas atividades econômicas em substituição às tradicionais, e o surgimento e consolidação de novos espaços polarizados, que vão ser, desde então, os elementos mais importantes de fase do processo de articulação / integração da região, com o país e com o exterior.

A década de 90 apresenta-se em meio de turbulência que dentre outras evidencia-se o descaso da problemática regional no país. Tal situação, constatada desde os anos 80, aponta para a falta de planejamentos gerais no Brasil, impossibilitando o delineamento de estratégias e a implantação de políticas públicas em prol do crescimento regional.

A falta de planejamento culminou na elevação dos problemas relativos a alianças e conciliações nos mais variados setores de governo, onde, proposições e pretensões regionais foram alijadas e, os subsídios federais, acabaram-se em meio a planos e programas impostos por municípios e estados.

Após esse período de indefinições e questionamentos do governo federal para com o planejamento regional, referendou-se no Conselho Deliberativo da SUDAM a versão final do PDA (Plano de Desenvolvimento da Amazônia / 1992-1995), cuja filosofia, segundo a referida agência de fomento, estava baseada na idéia de que a realidade da Amazônia naquele momento exigia uma redefinição de fundo no seu modelo e estratégia de desenvolvimento, de forma a ajustar-se ao novo padrão de desenvolvimento mundial e ao uso sustentado do potencial de seus recursos naturais, sobretudo os da biodiversidade. A alternativa para a Amazônia residiria, então, na definição de um modelo de desenvolvimento sustentável que

contemple crescimento econômico e elevação de renda regional, mais emprego e melhoria na qualidade de vida da população com a conservação dos recursos naturais da região.

Para fomentar o crescimento regional esse plano projetou uma reorientação na organização produtiva, bem como, no modelo tecnológico e na proporcionalização sócio-espacial das melhorias do desenvolvimento econômico.

Nesses termos, o incremento do Plano, segundo a SUDAM, demandaria a construção e implementação de novas estratégias inovadoras no âmbito do desenvolvimento regional, de modo semelhante ao que fora proposto por essa instituição através do PDA referente ao período 1992/95 e re-elaborado para quadriênio 1994-1997.

De acordo com Pandolfo (1994, p. 55),

(...) da perspectiva da vontade dominante na região, nas próximas décadas deve-se construir uma nova Amazônia baseada no modelo de desenvolvimento que concilie crescimento econômico e conservação dos recursos naturais. Nessa perspectiva, a base econômica diferencia-se da atual, pois, apropria-se dos avanços da ciência e tecnologia e centra seu dinamismo no grande potencial da biodiversidade da região. Logo, o desenvolvimento conjunto e articulado da ciência e tecnologia, com a reprodução auto-sustentada dos recursos ambientais, é a base para a construção do novo modelo de desenvolvimento regional.

Entretanto, é importante destacar que o modelo hermético e excludente de desenvolvimento pensado para a região amazônica, e/ou para os mais diversos estados brasileiros, dados às mais diversas problemáticas e desafios que vem enfrentando, precisa ser relativizado e/ou repensado sob novas perspectivas.

Tal assertiva é esposada por Oliveira e Lima (2006), para quem, embora exista um consenso de teorias explicativas para o desenvolvimento regional, é extremamente importante desconectá-lo daquelas de viés “exclusivamente” economicista. Neste sentido observaram os autores:

Pensar em desenvolvimento regional implica pensar na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento. Emerge uma outra abordagem do desenvolvimento, capaz de complementar as perguntas básicas da teoria econômica: “o que produzir?” e “para quem produzir?” são complementadas com “como distribuir o que foi e está sendo produzido?” (OLIVEIRA e LIMA, 2006, p.33).

Para os autores pensar o desenvolvimento da unidade federativa ou regional como um vetor independente e desconectado da *promoção* dos indivíduos é repetir os modelos que foram implementados no passado, os quais, todavia, lograram somente êxito economicista, isto é, a extração de lucros em detrimento da maximização das mais diversas variáveis que compõe o crescimento econômico e social.

Para Lima Andrade apud Oliveira e Lima (2006) a inversão do modelo de desenvolvimento regional requer um redimensionamento tanto da concepção, como também, dos elementos que constituirão a nova matriz; desta feita, centrado na valorização do indivíduo – preocupação que deve ser a base de qualquer avanço pretendido:

Critérios alternativos de destinação de fatores, substituindo o princípio de máxima rentabilidade, pelo de mobilização integral de recursos; critérios alternativos de intercâmbio de produtos, substituindo o princípio predominante de vantagens comparativas, pelo de benefícios obtidos pelo comércio; formas específicas de organização social e econômica (desenvolvimento rural e de aldeias, uso de tecnologias intensivas em mão-de-obra por meio de projetos pequenos e medianos) com destaque para a organização territorial e; uma mudança no conceito de desenvolvimento, que abranja metas sociais mais amplas, com uma motivação endógena (LIMA ANDRADE apud OLIVEIRA e LIMA, 2006, p. 34).

Ratificando as teses do autor, Sthor e Taylor *apud* Oliveira e Lima (2006), asseveram que a nova matriz do desenvolvimento regional, além de considerar os sujeitos sociais, deve encerrar quatro pontos que os autores julgam extremamente importantes, dentre os quais:

- a) As disparidades regionais são conseqüências negativas de uma integração econômica de grande escala, executadas sem preparação suficiente;
- b) O conceito de desenvolvimento não deve subordinar-se a pressões de curto prazo de um mecanismo de mercado, ou de influências externas, devendo obedecer às especificidades locais de natureza cultural e institucional;
- c) O impulso da formulação e execução do desenvolvimento deve ser originado das respectivas comunidades, descartando a idéia de que as comunidades de pequena escala só podem atingir o desenvolvimento por intermédio de outras regiões de maior nível de desenvolvimento e;
- d) Necessidade de uma maior autodeterminação nacional e regional (OLIVEIRA e LIMA, 2006 p. 34).

## 2.2 PRINCIPAIS CORRENTES TEÓRICAS ACERCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O *desenvolvimento sustentável*, que a uns constituía-se como uma causa de “jovens rebeldes” e a outros, como Sachs (1986 e 1993), representa uma realidade e uma potencial oportunidade dos indivíduos (homens, mulheres, governos e empresas) construírem um novo modelo de desenvolvimento, de relação entre capital e recursos naturais, que possibilite a todos utilizar tais recursos sem, obviamente, por em risco as gerações vindouras.

De acordo com Oliveira e Lima (2006), o desenvolvimento sustentável é um objeto tão rico analiticamente que assume ares de um conceito polissêmico, uma vez que não se deve compreender o mesmo restrito a uma perspectiva analítica sob pena de se perder oportunidade de se conectar o referido conceito com as mais diversas possibilidades analíticas a que o objeto de estudo remete.

Os debates relativos à necessidade de se instituir um novo modelo de desenvolvimento que fugisse aos modelos tradicionais de superexploração de recursos naturais nasceu após a Segunda Guerra Mundial, mais especificamente no decorrer dos anos 60, conforme observou Oliveira e Lima (2006, p. 15):

O desenvolvimento da indústria e o crescimento dos padrões de consumo têm levado o ser humano a refletir sobre a vida que leva, o que significa pensar sobre os efeitos do processo de crescimento

econômico no padrão de vida da sociedade. Essa consciência vem florescendo, principalmente, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Os debates relativos à questão do desenvolvimento sustentável tiveram início, como observado por Oliveira e Lima (2006), em virtude principalmente dos desequilíbrios climáticos provocados pelos graves problemas ambientais que assolaram os mais diversos países do mundo, uma vez que, segundo o autor, ninguém estaria completamente imune às problemáticas envolvendo o meio-ambiente.

De acordo com o autor, no ano de 1992, os debates conseguiram um espaço extremamente importante, que foi justamente por ocasião da 1ª Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, realizada na cidade de Estocolmo, na Suécia.

O eixo dos debates realizados nesta conferência estava centrado no desenvolvimento de um modelo em que pudesse haver a interface entre a exploração de recursos naturais e a garantia de estabilidade (não-agressão) do meio ambiente; debate este que, para Sachs (1986), constitui-se como de extrema importância para a elaboração futura do conceito de “desenvolvimento sustentável”.

Assim, a Conferência fica revestida de diversos problemas, pois, como hoje, os países mais desenvolvidos “tentaram” transferir a responsabilidade de muitos dos problemas relativos à questão ambiental aos países em desenvolvimento.

De acordo com Sachs (1986), os debates e a evolução dos conceitos relativos à questão/problemática ambiental, prolongam-se por um longo tempo.

No ano de 1973, de acordo com Sachs (1986), fora cunhado o conceito de *eco-desenvolvimento*, que viria a se constituir em uma modalidade de desenvolvimento que se sustentava em um tripé, até então, pouco visualizado nos debates travados em torno dos novos “modelos desenvolvimentistas”: 1) potencialidades locais; 2) valorização das diversidades de situações para preservação do meio-ambiente e 3) criação de um sólido “programa de transferência de renda” em países que possuíssem reservas naturais, para que os cidadãos ali residentes (a massa localizada abaixo da linha de pobreza) pudessem tornar-se aliados potenciais na perspectiva da proteção das áreas em questão.

Para Ferreira (2000), o eco-desenvolvimento se constituiu como uma possibilidade real de “divisão” dos custos relativos aos procedimentos alocados pelos países do setor mais pobre da divisão internacional do trabalho que “maximizavam” a exploração dos seus respectivos recursos naturais para exportar commodities primárias, fundamentais à manutenção de suas debilitadas balanças comerciais.

De acordo com Oliveira e Lima (2006), um dos mais importantes mecanismos que viria somar-se aos diversos esforços de combate aos desequilíbrios ambientais e também para o desenvolvimento de um modelo de sustentabilidade, surgiu no ano de 1945 por ocasião da fundação da Organização das Nações Unidas – ONU, conforme observado pelos autores:

O documento de maior importância dessa época, no que tange a questões de desenvolvimento, é a Carta das Nações Unidas, divulgada em abril de 1945, na Conferência de São Francisco. Cumpre lembrar que em São Francisco, nesse mesmo ano, criou-se oficialmente a Organização das Nações Unidas (ONU), composta inicialmente por 51 países, cuja finalidade primava pela manutenção e melhoramento dos níveis de qualidade de vida, ou seja, tinha como propósito contribuir para a elevação dos níveis de desenvolvimento em todos os sentidos da palavra. Desde sua criação, a ONU está empenhada em: promover o crescimento e melhorar a qualidade de vida em conformidade com uma liberdade maior; utilizar as instituições internacionais para promoção do avanço econômico e social; conseguir cooperação internacional necessária para resolver os problemas internacionais de ordem econômica, social, cultural ou de caráter humanitário; promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais de toda a população do globo, sem distinção de raça, credo, sexo, idioma ou cor (OLIVEIRA, SOUZA-LIMA, 2007, p. 17).

Para Ferreira (2000), é importante, em relação à ONU, que se estabeleçam reflexões mais críticas, pois em que pese à referida organização ter a chancela para discutir os mais diversos problemas, como por exemplo, a questão ambiental. A referida organização, muitas vezes, protegia e propunha debates de interesse dos países considerados mais desenvolvidos.

Após o surgimento da ONU, segundo Oliveira e Lima (2007), um conjunto de organismos multilaterais foram criados com os mais diversos objetivos, porém, quase todos interfaceavam com as preocupações relativas à questão ambiental:

Com a ONU, intensificaram-se os debates acerca do conceito e dos meios para se conquistar o desenvolvimento. Passado o pior da crise bélica (Segunda Guerra), foi criada, pelos países aliados e pela própria Organização das Nações Unidas, uma série de programas e organismos especiais para ajudar os países a tratar dos problemas econômicos e sociais de modo a manter o equilíbrio mundial. Entre esses, podem-se citar o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, o Acordo Geral de Alimentação, o Programa para a Educação, Ciência e Cultura, a Organização Mundial de Saúde, a Organização Internacional do Trabalho, cada um com função e instrumentos específicos de atuação, mas com um objetivo em comum: melhorar a qualidade de vida das pessoas (OLIVEIRA, SOUZA-LIMA, 2007, p. 17).

Na divulgação do relatório “Brundtland” ficou clara e objetiva a posição da Organização das Nações Unidas – ONU no que diz respeito sobre o desenvolvimento sustentável, como sendo:

A idéia (...) focada na necessidade de promover o desenvolvimento econômico satisfazendo os interesses da geração presente, sem, contudo, comprometer a geração futura. Isto é, tem que atender às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as novas gerações atenderem às suas próprias necessidades (COMISSÃO BRUNDTLAND apud OLIVEIRA e LIMA, 2007, p. 22).

Para Oliveira e Lima (2007) o desenvolvimento sustentável proposto pela ONU assumia uma perspectiva sistêmica, pois congregava em si um conjunto de problemáticas, que se tratadas de forma isolada transformar-se-iam em novo-velhos problemas para o combalido meio-ambiente.

Ainda para esses autores (OLIVEIRA E LIMA, 2007), o eixo epistemológico do meio ambiente encerrava os desejos dos mais diversos movimentos ambientalistas que “habitaram” as décadas de 1960-1970. Neste sentido, segundo os autores:



A história do pensamento sobre desenvolvimento sustentável está diretamente ligada à história do pensamento ambiental. O conceito de desenvolvimento sustentável é parte inextrincável do movimento ambientalista que surgiu na Europa e nos Estados Unidos nas décadas de 1960 e 1970. Basicamente, pode-se dividir a evolução da preocupação com o desenvolvimento sustentável em cinco temas:

- 1) Preservação da natureza;
- 2) Desenvolvimento da administração (gerenciamento) e da ciência ecológica nos trópicos;
- 3) Ambientalismo e crise global;
- 4) Ecologia global, conservação e meio ambiente;
- 5) Ambientalismo global.

Desde a divulgação do relatório de Brundtland tem-se assistido a realização de um conjunto de ações com objetivo de discutir o modelo de desenvolvimento ainda em voga no mundo contemporâneo, bem como, buscar através destas novas possibilidades de melhorar os postulados existentes na definição do desenvolvimento sustentável ainda em voga no mundo.

Oliveira e Lima (2007), Sachs (1999) e outros teóricos que debatem a problemática ambiental convergiu em suas proposições quando observam existir um grande debate entre os conceitos de desenvolvimento sustentável e desenvolvimento. Concordam os autores que este debate é rico no campo das Ciências Humanas, Biológica entre outras, conforme Scatolonin apud Oliveira e Lima (2007, p. 17):

Poucos são os outros conceitos nas Ciências Sociais que se têm prestado a tanta controvérsia. Conceitos como progresso, crescimento, industrialização, transformação, modernização, têm sido usados freqüentemente como sinônimos de desenvolvimento. Em verdade, eles carregam em si toda uma compreensão específica dos fenômenos e constituem verdadeiros diagnósticos da realidade, pois o conceito prejudica, indicando em que se deverá atuar para alcançar o desenvolvimento.

Tais debates são pontuados por polêmicas, sendo a principal delas o viés extremamente economicista que se busca imprimir ao desenvolvimento. Os defensores do modelo de desenvolvimento sustentável não são contra o desenvolvimento, porém advertem que o modelo precisa rever seus postulados de inter-relação entre os homens e o meio ambiente. Neste sentido, os autores valem-

se de um conjunto de teóricos, dentre os quais Sandroni (1994) e Milone (1998), para ratificar suas colocações, uma vez que:

O debate sobre o tema é acirrado pela conceituação-econômica do termo desenvolvimento. Os economistas vêem surgir à necessidade de elaborar um modelo de desenvolvimento que englobe todas as variáveis econômicas e sociais. Sob o prisma econômico, desenvolvimento é basicamente, aumento do fluxo de renda real, isto é, incremento na quantidade de bens e serviços por unidade de tempo à disposição de determinada coletividade.

Sandroni (1994) já considera desenvolvimento econômico como crescimento econômico (incrementos positivos no produto) acompanhado por melhorias do nível de vida dos cidadãos e por alterações estruturais na economia. Para ele, o desenvolvimento depende das características de cada país ou região, do seu passado histórico, da posição e extensão geográficas, das condições demográficas, da cultura e dos recursos naturais que possuem.

Milone (1998) afirma que para se caracterizar o desenvolvimento econômico é preciso observar, no transcorrer do tempo, a existência de variação positiva de crescimento econômico, medido pelos indicadores de renda, renda per capita, PIB e PIB per capita, de redução dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade e melhoria dos níveis de saúde, nutrição, educação, moradia e transporte (OLIVEIRA e LIMA, 2007, p. 18).

Citando Souza (1993), Oliveira e Lima (2007, p. 18), observam que o debate em torno dos limites e possibilidades dos modelos de desenvolvimento em questão estão baseados nos pressupostos epistemológicos dos economistas à “La Marx” e dos economistas de viés mais “economicistas”, deste modo, o desenvolvimento para os primeiros envolve a evolução quanti-qualitativa dos produtos e dos cidadãos; enquanto para o segundo grupo de estudiosos, o desenvolvimento, inclusive o sustentável, estaria ligado ao crescimento exponencial dos produtos internos dos países e também ao desenvolvimento de novas formas de exploração dos recursos naturais, mas de maneira extremamente sustentável; porém, isto não constitui-se como suficiente, uma vez que há de se tornar o desenvolvimento sustentável, não um modismo, mas uma forma de se compreender e de se refazer a interação dos homens com o meio ambiente; entendendo, que o homem é parte integrante do referido meio.

Como se pode observar, o conceito de desenvolvimento sustentável expande-se à medida que os “gestores” dos mais diversos países percebem que há a

necessidade de mudanças qualitativas e não quantitativas no modo de interação entre os atores em questão.

## CAPÍTULO III: LIMITES E POSSIBILIDADES DA POEMATEC

### 3.1 A POEMATEC A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE SWOT

A ferramenta denominada *Análise de Swot*, segundo Litter (1994), permite às mais diversas empresas definir as relações existentes entre os pontos fortes e fracos com as tendências do mercado: perspectivas dos ambientes macro e microeconômicos, aspectos culturais e políticos, a postura da concorrência diante do mercado; dentre outros.

O termo Swot deriva das iniciais de quatro palavras-chave (em inglês): Strengths (pontos fortes), Weaknesses (pontos fracos), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças). Desta maneira, o conceito está embasado nestes quatro aspectos, objetivando identificar vulnerabilidades e viabilidade de um empreendimento.

Para Litter (1994), o objetivo principal quando se empreende a análise Swot, é avaliar, através de uma reflexão mais aprofundada, na qual devem participar todos os executivos e/ou membros da empresa, a fim de definir quais os rumos que esta deve tomar, considerando-se os mais diversos cenários. Para o autor, os elementos centrais são:

- 1) Internos: identificar pontos fortes e fracos da empresa;
- 2) Externos: identificar as oportunidades e ameaças à organização.

Para a realização esta análise privilegiou-se três variáveis que as modernas abordagens mercadológicas julgam fundamentais para compreender como um determinado produto e/ou marca pode ter sucesso no mercado, quais sejam: serviços, consumidor e venda.

Neste sentido, a análise empreendida com base em Litter (1994) buscou evidenciar os pontos fracos, pontos fortes e as oportunidades da POEMATEC no segmento em que atua, conforme se pode visualizar no gráfico abaixo:

**Quadro 1:** Demonstrativo da Análise SWOT:

	SERVIÇOS	CONSUMIDOR	VENDA
<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tendência ao consumo de produtos ecologicamente corretos;</li> <li>- Segmentação de mercado;</li> <li>- Apelo dos produtos com o “rótulo” Amazônia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Público-alvo de grande aporte financeiro;</li> <li>- Há clientes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preços elevados;</li> <li>- Abordagem diferenciada no mercado;</li> </ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de incentivos governamentais;</li> <li>- Segmentação excessiva de produtos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca visibilidade do produto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descobrir necessidades e desejos dos clientes;</li> <li>- Pouca prática;</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de diversificação dos produtos produzidos e ausência de maior segmentação de mercado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de mercado consumidor externo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Surgimento de novas cooperativas e produtos;</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novidade no mercado, com a prestação de serviços focados na produção de artefatos derivados do reaproveitamento de produtos vegetais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado poder de compra das empresas que inter-relacionam comercialmente com a Poematec;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tendência mundial para o consumo de produtos ecologicamente corretos.</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração própria.

Os pontos fortes dos serviços oferecidos pela POEMATEC estão concentrados no mercado consumidor, uma vez que as empresas multinacionais

montadoras de automóveis têm obedecido à tendência que aponta para a inclusão nos seus produtos de equipamentos de materiais sustentável-biodegradáveis (ecologicamente corretos), em lugar dos derivados da indústria petroquímica (plástico, polietileno, etc.).

Outros pontos fortes dos produtos da POEMATEC estão localizados no setor venda, pois os produtos ecologicamente corretos (com forte atrativo de serem originados da Amazônia) tendem a se constituir como um diferencial em relação aos produtos tradicionais, o que reveste os mesmos da possibilidade de serem comercializados por valores maiores, daqueles praticados no mercado.

O mercado segmentado e diferenciado que esses produtos podem atingir confere boas perspectivas à mesma e, por conseguinte, aos seus cooperados, uma vez que os consumidores deste segmento possuem elevado potencial de compra.

Em relação aos principais pontos fracos, evidenciam-se quatro: o primeiro está relacionado à ausência de uma política pública com objetivo de incentivar e investir em empreendimentos similares a esse; o segundo se refere à pesada carga de impostos que incidem e oneram significativa parcela das empresas brasileiras; o terceiro ponto está relacionado à segmentação de seus produtos, pois os potenciais clientes estão localizados quase que exclusivamente no nicho que envolve produtores e montadoras de veículos; e, por fim, a ausência de um mercado que demande tais produtos.

Podem-se definir as principais ameaças , a partir desta análise de Swot, como sendo:

- Falta de diversificação dos produtos produzidos e ausência de maior segmentação de mercado;
- Inexistência de mercado consumidor externo;
- Surgimento de novas cooperativas e produtos.

Ainda de acordo com esta análise, a POEMATEC apresenta um conjunto de oportunidades que podem contribuir para a maximização dos objetivos, inicialmente propostos pela organização, tais como:

- Novidade no mercado, com a prestação de serviços focados na produção de artefatos derivados do reaproveitamento de produtos vegetais;
- Elevado poder de compra das empresas que inter-relacionam comercialmente com a Poematec;
- Tendência mundial para o consumo de produtos ecologicamente corretos;
- Ausência de concorrência no setor;
- Mercado em expansão;
- Abertura de linha de financiamento voltada aos empreendimentos cooperativistas no Brasil, dentre outros.

Neste sentido, a partir da análise em questão, a POEMATEC constitui-se como uma poderosa ferramenta de inclusão social para as comunidades existentes no município de Ananindeua, pois está inserida em um mercado onde ainda existem muitas possibilidades de crescimento. A este fato, soma-se a situação de que esta conta com *know how* especializado formado na Universidade Federal do Pará.

### 3.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Com o objetivo de perceber a importância da POEMATEC no contexto econômico do município de Ananindeua, desenvolveu-se uma pesquisa de campo, constituída de uma amostra de 50 cooperados na cidade de Ananindeua. Os sujeitos da pesquisa foram as pessoas envolvidas nos programas desenvolvidos na referida cidade.

No tocante à identificação dos informantes da pesquisa, os dados iniciais apontaram para as seguintes variáveis:

**Tabela 1:** Relativa ao gênero dos/as cooperados/as entrevistados/as.

<i><b>Gênero</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
FEMININO	12	24,00
MASCULINO	38	76,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Os dados da tabela 1 demonstram que dos cooperados entrevistados, a maioria pertence ao sexo masculino, conforme demonstra a tabela em tela.

**Tabela 2:** Relativa à faixa etária da amostra pesquisada.

<i><b>Faixa etária</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
25 a 30 anos	7	14,00
31 a 45 anos	28	56,00
46 a 50 anos	13	26,00
Mais de 50 anos	2	4,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Em relação à faixa etária dos entrevistados, os dados demonstram uma relativa hegemonia na faixa etária compreendida entre 31 e 45 anos, com 56%. A faixa de 46 a 50 anos corresponde a 26%, enquanto que os demais representam 14 e 4% respectivamente.



**Tabela 3:** Relativa ao nível de escolaridade dos/as entrevistados/as.

<i>Nível</i>	<i>Quantidade</i>	<i>%</i>
Fundamental incompleto	6	12,00
Fundamental	2	4,00
Médio incompleto	3	6,00
Médio	39	78,00
Superior	-	-
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

No que concerne ao nível de escolaridade dos cooperados entrevistados, os dados da tabela 3 demonstram que em sua maioria (76%) possui o ensino médio como o nível principal de escolaridade; por outro lado, 12% possui o ensino fundamental incompleto e, enquanto que apenas 4% da amostra possuem o ensino médio incompleto.

Esses dados ratificam a tese de Singer (2000), para quem um dos problemas que o país enfrenta e que faz com que significativa parcela da população esteja desempenhando ocupações que exigem baixa qualificação está justamente na baixa escolaridade dos cidadãos brasileiros.

**Tabela 4:** quanto à relação do/a cooperado/a com a POEMATEC

<i><b>Tipo</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
Fornecedor de mão-de-obra fixa	40	80,00
Fornecedor de mão-de-obra sazonal	10	20,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Os dados relativos à relação estabelecida entre os cooperados e a POEMATEC sancionam as teses de Belato (1994) e Do Carmo (1998), para quem o cooperativismo constitui-se como uma importante ferramenta de inclusão social, pois demonstra que 80% dos entrevistados possuem uma relação estável de trabalho com a referida instituição, em virtude de sua organização em cooperativa, enquanto que 20% dos entrevistados não possuíam tal estabilidade, mas possuíam, é importante destacar, vínculos com a cooperativa, conforme demonstra a tabela acima.

**Tabela 5:** Relativa ao motivo pelo qual o/a entrevistado/a ingressou na cooperativa

<i><b>Motivo</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
Através de convite de outro/a cooperado/a	9	18,00
Iniciativa própria	5	10,00
Por objetivar melhores condições de vida	36	72,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando perguntados em relação aos motivos pelos quais ingressaram na cooperativa, que trabalha fornecendo mão-de-obra à POEMATEC, os entrevistados responderam que, em sua maioria (72%), o fizeram por objetivar melhorar de vida.

Os dados apontam que existe uma clara percepção dentre os cooperados, que somente através de sua organização podem ser capazes de alcançar seus objetivos.

Para Limberger (1996), um dos principais benefícios da associação de trabalhadores em cooperativas, está justamente no desenvolvimento da consciência coletiva que aponta para a importância do cooperativismo enquanto mecanismo não somente de inclusão social, mas também como importante ferramenta de construção de redes de sociabilidade e identidade entre os cooperados.

**Tabela 6:** Relativa à importância que a POEMATEC possui para as comunidades do município de Ananindeua

<i><b>Grau de importância</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
Grande importância	42	84,00
Não possui importância	-	-
Pouca importância	8	16,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Os dados destacados na tabela 6 demonstram a importância que a POEMATEC possui para as comunidades existentes no município de Ananindeua, uma vez que 84% dos entrevistados admitiram a importância da referida instituição, enquanto que 16% diferem de tal opinião.

Para Reisdorfer (2000), na medida em que as condições dos trabalhadores são precarizadas na indústria e cresce o desemprego, as cooperativas assumem significativa importância para os cidadãos partícipes destas, pois as mesmas representam novas perspectivas de vida a estes e a seus familiares.

**Tabela 7:** Relativa ao limitador dos resultados da cooperativa

<i><b>Opiniões</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
Preços dos serviços	4	8,00
Fala de inserção no mercado local	15	30,00
Baixa qualificação dos cooperados	28	56,00
Falta de investimento nas ações de marketing	1	2,00
Falta de estratégias para inserção no mercado local	2	4,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Em relação à tabela 7, os dados evidenciam que o principal limitador à maximização dos resultados das cooperativas reside na baixa qualificação dos cooperados, uma vez que 56% dos entrevistados apontaram tal problema. Outra questão apresentada como principal limitador nos melhores resultados da cooperativa em que estão vinculados, está relacionada à falta de inserção no mercado local, uma vez que 30% dos mesmos apontaram para este quesito; enquanto que 8% dos mesmos, respondeu que os baixos preços dos serviços prestados pela cooperativa constituíam-se como um dos limitantes da mesma.

Esses dados sancionam as teses de Reisdorfer (2000), para quem o cooperativismo deve ser considerado como uma ferramenta de inclusão social, e com maior capacidade de gerar emprego e renda, porém deve ser objeto de desenvolvimento de programas governamentais com objetivos específicos de capacitar, por exemplo, aqueles que têm no cooperativismo uma capacidade real de inclusão social.

Tal tese é também defendida por Barone (2008), pois o mesmo compreende que as políticas públicas de acesso às linhas de financiamento para a implementação de empreendimentos sociais devem ser desenvolvidas conjugadas

às diversas outras políticas públicas, inclusive, aquelas voltadas à qualificação dos envolvidos em micro-empresendimentos.

**Tabela 8:** Relativa às ações propostas pelo/as cooperados/as para inserir a cooperativa no mercado local

<i><b>Sugestões</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
Implementar ações de marketing	1	2,00
Desenvolver novos projetos	1	2,00
Aumentar a divisão dos lucros entre os/as cooperados/as	8	16,00
Investir mais recursos na capacitação	30	60,00
Investir na aquisição de novos equipamentos	5	10,00
Celebrar novas parcerias	5	10,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando interrogados em relação às propostas para que a cooperativa em que estão vinculados consiga maior inserção no mercado local (no município de Ananindeua-Pa), os cooperados ratificaram em suas respostas as teses de Reisdorfer (2000) e Barone (2008), haja vista que 60% destes apontam para a necessidade de maiores investimentos para a capacitação dos membros da cooperativa a que estão vinculados, enquanto que 10% apontaram que a inserção da cooperativa no mercado local dar-se-ia com maiores investimentos para a aquisição de novos equipamentos, conforme demonstra a tabela acima.

**Tabela 9:** Relativa à quantidade de membros da família que trabalham na cooperativa que atende a POEMATEC

<i><b>Número de membros da família</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
1 membro	3	6,00
2 a 3 membros	38	76,00
4 a 5 membros	7	14,00
Acima de 5 membros	2	4,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 9 evidencia, de forma precisa, o poder e a importância que a POEMATEC possui para as famílias pesquisadas, uma vez que 76% dos entrevistados informaram que possui de 2 a 3 membros desenvolvendo atividades ligadas à cooperativa.

Os dados evidenciam ainda que somados os entrevistados possuam 100% dos seus membros diretamente ligados à atividade cooperativistas.

Confrontando os dados com as proposições de Barone (2008) e possível ratificar as teses do autor, pois a unidade familiar está diretamente envolvida em micro empreendimentos como as cooperativas, conforme demonstram os dados da tabela em questão.

Com base em Pinho (2003), pode-se agregar que os dados da tabela 9 ratificam as tendências dos estudos que tem por eixo a importância do cooperativismo para a inclusão das famílias brasileiras, que principalmente, pela baixa qualificação estavam fora do mercado de trabalho.



**Tabela 10:** Relativa à dependência financeira para a renda familiar da relação entre a cooperativa e a POEMATEC

<i>Nível de dependência</i>	<i>Quantidade</i>	<i>%</i>
Total dependência	10	20,00
Dependência parcial	30	60,00
Nenhuma dependência	10	20,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Em relação à dependência das famílias dos cooperados, no que tange aos recursos oriundos aos trabalhos prestados à POEMATEC, 60% dos entrevistados responderam possuir uma dependência parcial destes recursos para o sustento de suas famílias; 20% responderam possuir total dependência de tais recursos, o mesmo ocorrendo com entrevistados que afirmaram possuir total dependência dos proventos em questão.

Para Singer (2000), os mais diversos indivíduos que buscam associar-se a um empreendimento cooperativista, objetivam (re) introduzir-se no mercado de trabalho, porém o autor observa que muitos destes podem manter-se vinculados por longos períodos e/ou retornarem aos seus postos de trabalhos após conseguirem requalificar-se para o desenvolvimento de novas tarefas, uma vez que a vinculação de um trabalhador a uma dada cooperativa pode contribuir para com os processos relativos à qualificação dos mesmos, haja vista as cooperativas muitas vezes estarem dotadas de equipamentos de alta complexidade.

**Tabela 11:** Relativa aos impactos advindos da instalação da POEMATEC e da formação da cooperativa para a vida dos/as entrevistados/as

<i><b>Impactos</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
Melhoria na qualidade de vida e novas perspectivas	42	84,00
Despertou consciência dos cooperados para a importância do cooperativismo	4	8,00
Demonstrou a importância da organização para alcance de objetivos	4	8,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

No que concerne aos impactos advindos da POEMATEC no município de Ananindeua-Pa, os entrevistados, em sua maioria (84%), afirmaram que sua instalação contribuiu para a melhoria de sua qualidade de vida, abrindo-lhes novas perspectivas, 8% dos entrevistados respondeu que tal processo despertou-lhes a consciência para a importância do cooperativismo; o mesmo ocorrendo em relação à importância da organização, pois 8% dos entrevistados ressaltaram que a instalação no município em questão despertou a necessidade de organizassem para não somente ingressar na cooperativa, bem como para conseguir uma melhor ascensão social como um todo.

Para Drucker (1987), um dos efeitos do cooperativismo está justamente na capacidade que o mesmo possui para despertar não somente as habilidades físicas dos cooperados, mas também contribuir para que esses consigam despertar para novos padrões e culturas organizacionais que os projete em busca do desenvolvimento integral.

**Tabela 12:** Relativa à renda anterior dos/as cooperados/as antes da celebração da parceria com a POEMATEC

<i><b>Opiniões</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
Menos de 1 salário mínimo	5	10,00
1 salário mínimo	39	78,00
Mais de 1 salário mínimo	6	12,00
Não tinha renda	-	-
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 12 demonstra a renda dos entrevistados antes dos mesmos organizarem em cooperativa, apontando para o fato de que 78% destes possuíam uma renda de um salário mínimo para fazer face às suas despesas mensais; 12% possuíam renda superior a um salário, enquanto que 10% possuíam renda inferior a um salário.

A baixa capacidade financeira dos entrevistados pode estar associada ao desemprego e/ou a realização de atividades sazonais, como por exemplo, serviços eventuais, ou aqueles sem vínculos empregatícios formais, segundo a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Por outro lado, a baixa escolaridade de uma significativa parcela dos trabalhadores brasileiros “contribui” não somente para que os mesmos não ocupem postos de trabalhos mais especializados, como também acaba por relegar aos mesmos as ocupações desumanas e insalubres. Deste modo, a associação destes trabalhadores à cooperativa é extremamente importante para que os mesmos vislumbrem novas perspectivas de vida, e, por conseguinte, aumentem sua renda financeira.

**Tabela 13:** Relativa à renda atual dos/as cooperados/as

<i><b>Renda</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
Mais de 1 salário mínimo	8	16,00
Mais de 2 salários mínimos	42	84,00
De 3 a 5 salários mínimos	-	-
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Os dados da tabela em questão demonstram de forma patente que a POEMATEC e o cooperativismo contribuíram para a melhoria da qualidade de vida dos cooperados, uma vez que se percebeu uma sensível elevação na renda dos entrevistados, onde 84% dos mesmos possuem atualmente uma renda de mais de 2 salários mínimos.

Os dados ratificam as teses de Barone (2008), para quem os micro-empresendimentos possuem uma grande capacidade de incluir os trabalhadores na dinâmica econômica do mercado; os dados sancionam ainda as teses de Veiga (1992), para quem o cooperativismo é de suma importância para o processo de inclusão social e de alargamento da percepção e interação dos indivíduos na sociedade.

**Tabela 14:** Relativa à responsabilidade dos/as cooperados/as para com o futuro da POEMATEC

<i><b>Opiniões</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
Possui responsabilidade	50	100,00
Não possui responsabilidade	-	-
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando perguntados sobre a responsabilidade que os cooperados possuíam para com o futuro da POEMATEC, 100% dos entrevistados responderam que possuíam responsabilidade para com o futuro da organização, demonstrando, neste sentido, que o cooperativismo contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência crítico-coletivo em relação às possibilidades apresentadas pela POEMATEC, conforme demonstram os dados.

Para Reisdorfer (2000), é importante perceber que o cooperativismo contribui não somente para a inclusão sócio-financeira dos trabalhadores, mas também contribui para que os mesmos possam ressignificar a realidade em que estão inseridos, conforme evidenciam os dados, uma vez que os entrevistados percebem-se responsáveis pela organização que lhes possibilitou novas perspectivas de vida.

**Tabela 15:** Relativa à avaliação dos/as cooperados/as com relação ao cenário sem a existência da cooperativa e da POEMATEC

<i><b>Avaliação</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
Cenário RUIM, pela baixa qualificação do/a cooperado/a	10	20,00
Não sabe	10	20,00
MUITO RUIM	30	60,00
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Conforme demonstram os dados da tabela em questão, 60% dos entrevistados avaliaram que a inexistência da POEMATEC seria muito ruim; 20% dos entrevistados afirmaram que o cenário seria ruim em virtude de sua baixa qualificação, enquanto que 20% não souberam responder.

**Tabela 16:** Relativa à opinião dos/as cooperados/as quanto à condição de “ferramenta de inclusão social” representada pela POEMATEC

<i><b>Avaliação</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
SIM	50	100,00
NÃO	-	-
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando perguntados em relação ao potencial de inclusão social que a POEMATEC possui, 100% dos entrevistados responderam que a instituição constitui-se como ferramenta de extrema importância para que isso ocorra. Os dados demonstram de forma patente que as proposições de Holzamann (1992) têm validade, uma vez que para a autora os empreendimentos cooperativistas possuem tal capacidade.

**Tabela 17:** Relativa à opinião dos/as cooperados/as acerca da importância do cooperativismo para a resolução do problema do desemprego no Brasil

<i><b>Avaliação</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>%</b></i>
SIM, é importante.	50	100,00
NÃO, não é importante.	-	-
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

A tabela em questão demonstra que 100% dos entrevistados creditam ao cooperativismo uma grande importância, no que tange a contribuir para com a redução do desemprego no Brasil, a mesma conclusão possui Faria (2001), Veiga (2001) e Holzamann (1992). Porém os autores observam que a atividade cooperativista deve ser assistida por um conjunto de políticas públicas de alcance sistêmico, nas áreas de saúde, educação, segurança pública e promoção da cidadania, uma vez que somente o cooperativismo não se constitui como um elemento de resgate para a dignidade do ser humano em situação de escassez e miséria.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo surgiu como reflexo das desigualdades e injustiças sociais cometidas pelo capitalismo moderno, cujo objetivo principal é a maximização de lucros, aumento de competitividade e apreensão da força de trabalho humana a preços extremamente baixos e sob condições degradantes de trabalho.

Nos países subdesenvolvidos, ou em processo de expansão industrial, as conseqüências adversas do capitalismo agigantam-se com maior intensidade, uma vez que a o nível de consciência coletiva da massa operária ainda estão em via de institucionalização e sofrem do baixo nível de instrução, da ausência do estado enquanto agente que regulamente as relações de trabalho de forma mais humanizada e do contingente de mão-de-obra ociosa à disposição do empresariado brasileiro e multinacional.

Em suma, o cenário que se apresenta no Brasil, e em grande parte dos países da América Latina, propiciam vantagens e oportunidades para empresas em detrimento da qualidade de vida de trabalhadores e suas famílias. Contudo, o cooperativismo apresenta-se como contraposição ao modelo hegemônico, pois consegue aliar produtividade, competitividade a condições humanas adequadas, como solidariedade, comprometimento, melhoria das condições de vida dos indivíduos inseridos e criação de uma cultura organizacional inclusiva, participativa e extremamente emancipatória.

Ao se proceder a um estudo de caso acerca da importância que a Poematec possui para as comunidades localizadas no município de Ananindeua, puderam-se detectar os benefícios que o cooperativismo oferece à sociedade, contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e de suas respectivas famílias, e, por conseguinte, elevar a auto-estima dos mesmos.

Dentre os benefícios que puderam ser observados no decorrer da investigação, o alto grau de participação e compartilhamento de experiência dentro de um ambiente organizacional pautado em diretrizes, princípios, objetivos estratégicos em função de uma missão, corroboram para o amadurecimento do ser

humano no processo de socialização e construção de um coletivo mais coeso, crítico, reflexivo e atuante.

É importante mencionar que, de acordo com o levantamento de dados realizado junto aos trabalhadores de cooperativas que se relacionam com a POEMATEC, foi possível perceber a identidade destes com o papel que exercem dentro do processo cooperativista, deixando transparecer a inserção destes indivíduos não somente no mercado de trabalho, mas em um ambiente coletivo de extrema solidariedade e comprometimento com o futuro em comum desta ferramenta de inclusão que é a POEMATEC.

Considerando os resultados obtidos a partir da coleta de dados, pode-se inferir, com grande propriedade, que o cooperativismo constituiu-se num mecanismo de inclusão de pessoas, mas também de emancipação do cidadão enquanto indivíduo capaz de reconstruir sua própria história não somente a partir do viés financeiro, mas, e principalmente, a partir das experiências compartilhadas entre si.

Vale frisar que empreendimentos do porte da POEMATEC ainda possuem gigantescas dificuldades para se manterem e expandirem seu espectro de atuação, uma vez que estas não gozam de condições competitivas ideais às aquelas oferecidas as multinacionais e empresas de grande porte, que vêm no estado um aliado na concessão de incentivos fiscais, subsídio de energia elétrica, construção de infraestrutura adequada à implantação de novos pólos produtivos e engenharia institucional que possibilitem às cooperativas a atuarem em igualdade de condições com o mercado concorrente.

## REFERÊNCIAS

BARONE, Francisco Marcelo Garritano. **Políticas públicas de acesso ao crédito como ferramenta de combate à pobreza e inclusão social**: o microcrédito no Brasil. Tese de Doutorado - Universidade do Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, 2008.

BECKER, Bertha K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios).

BERNARDI, Luiz Afonso. **Manual do Empreendedorismo e Gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmica. São Paulo: Atlas, 2009.

CARNEIRO, Palmyos, Paixão: **Cooperativismo**: O princípio cooperativo e a força existencial-social do trabalho. Belo Horizonte, FUNDEC, 1981.

COELHO, Maria Célia Nunes, et. al. (Orgs.). **Estado e Políticas Públicas na Amazônia**. Gestão do Desenvolvimento Regional. Belém: Cejup, 2001.

COSTA, José Marcelino Monteiro da (Org.). **Desenvolvimento Regional e Desenvolvimento Sustentável**: uma avaliação de consistência macroeconômica. Amazônia: Desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade de recursos naturais. Belém: UFPA/NUMA, Universidade e Meio Ambiente, nº8, 1995.

DORNELLAS, J.C de A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DO CARMO, Idalberto: **Recursos Humanos – Ed. Compacto**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DO CARMO, Paulo Sérgio. **As cooperativas de trabalho**: alternativas de trabalho e renda. São Paulo: Moderna, 1998.

DRUKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**: Práticas e Princípios. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

FARIA, Flávio Freitas. **Terceirização no setor público e cooperativa de trabalho no Brasil**. Distrito Federal: Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, I. Agenda de desenvolvimento sustentável. In: Programa Regional de Estratégias de Desenvolvimento Local Sustentável. Projeto PNUDbra/98/017: **agenda de desenvolvimento humano e sustentável para do Brasil do século XXI: relatório final**. Brasília: Athalaia Gráfica e Editora, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENEZ, F.A.P.; JUNIOR, E.I.; SUNSIN, L.A.S.B. Uma investigação sobre a tendência do comportamento empreendedor. In: SOUZA, Eda C. Lucas de (org) **Empreendedorismo: Competência Essencial para Pequenas e Médias Empresas**. Brasília. ANPROTEC, 2000.

HOLZAMANN, Lorena. **Operários sem patrão: estudo da gestão cooperativa industriais**. Wanning. 1992, Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1992.

IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social**. São Paulo: STS, 1997.

LAKATOS, Eva et al. **Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 2002.

LIMA ANDRADE, J. R. **Uma estratégia alternativa de desenvolvimento regional: o turismo no Estado de Sergipe**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1997.

LIMBERGUER, Emiliano. **Cooperativa: empresa socializante**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 1996.

LITTLER, D. Leverick F. **Marketing planning is new technology. Sectors**. In: SAUNDERS, J. (Org.). The marketing initiative. Englewood Cliffs, NJ, Printice Hall, 1994.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: Do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2000.

MARX, Karl. **O Capital. Crítica da economia política. Livro Primeiro. O processo de produção do capital**. 7 ed. São Paulo: DIFEL, 2001. Vol. I.

MILONE, P.C. Crescimento e desenvolvimento econômico: teorias e evidências empíricas. In: MONTORO FILHO, A. F. et al. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

MORAIS, Carmem. **Atitudes de empreendedores**: os surpreendentes segredos dos empreendedores de êxito. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

ODA, Nilson Tarashi. **Gestão e trabalho em cooperativa de produção**: dilemas e alternativas à participação. 2001, Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2001.

OLIVEIRA, Nestor Braz de. **Cooperativismo**: Guia Prático. Porto Alegre: Fundação para Desenvolvimento de RH, 1984.

OLIVEIRA, G. B. de; LIMA, E. S. **O desenvolvimento sustentável em foco**: uma contribuição multidisciplinar. Curitiba: São Paulo: Annablume, 2006.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p. 41-48, maio/ago. 2002.

PANDOLFO, Clara M. **Amazônia Brasileira**: Ocupação desenvolvimento e perspectivas atuais e futuras. Belém, 1994.

PEREIRA, Maria Izabel. **Cooperativas de trabalho**: o impacto no setor de serviços. São Paulo: Pioneira, 1999.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

POEMATEC. Disponível em: <<http://www.poematec.com.br/empresa.htm>> Acesso em 21/04/2008 e 30/05/2009.

REISDORFER, Vitor Kochann. **Flexibilização ou precarização das condições de trabalho? As cooperativas de trabalho da região das missões**. 2000, Mestrado Intersinstitucional. Rio Grande do Sul: UFGS, 2000.

ROSA, Tereza Cativo. **Estratégias de Desenvolvimento e Políticas Públicas na Amazônia**. Belém, 1994.

RIBEIRO, Paulo Sérgio dos Santos. **História e memória dos movimentos sociais na luta pela implementação do Projeto de Macrodrenagem da Bacia do Una** –

**Belém-pa (1985 – 2006).** FONTES, Edilza (orientadora). Mimeo; Belém (PA): Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia/UFGA, 2007. (Monografia de Especialização).

SACHS, I. As cinco dimensões do ecodesenvolvimento. In: **Estratégias de transição para o século XXI: Desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

SACHS, I. Recurso, emprego e financiamento do desenvolvimento: produzir sem destruir. O caso do Brasil. In: Seminário internacional, 1998. **Relatório de introdução**. Brasília. CENDEC, 1988.

SANDRONI, P. **Dicionário de desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 1994.

SCHLEMM, M. **Empreendedorismo no Brasil**. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. Curitiba: [s/e], 2007.

SCHLEMM, M. et. al. **Empreendedorismo no Brasil**. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. Curitiba: [s/e], 2006.

SCHUMPETER, Joseph A., **teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SERRAT, Newton; MORAES, Rogério Pires. **Cooperativa de trabalho – um diferencial inteligente**. Porto Alegre: Ipsi litteris, 1997.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Org.). **A economia solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.

SOUSA, Norma Maria Bentes. **Participação popular**: reflexões sobre o projeto de Macrodrenagem da Bacia do Una – Belém/Pa. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas de Planejamentos Urbanos e Regional IPPUR dissertação de mestrados, Rio de Janeiro, 1998.

VEIGA, SM; FONSECA, I. **Cooperativismo**: uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro: Editora DP & A Fase, 2001.

VERGARA, Sylvia C., **Projetos e relatórios de Pesquisa em Administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

# ANEXOS

## ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

EBAPE/FGV  
 PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO DA EBAPE/FGV  
 Projeto de Pesquisa:  
 UM ESTUDO DE CASO DOS LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROJETO POEMATEC  
 COMÉRCIO DE TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL PARA A AMAZONIA  
 Pesquisadora:  
 CECÍLIA PONTES

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

#### 1) Identificação:

Idade:	Sexo: ( ) Masc. ( ) Fem.	Naturalidade:
Estado Civil: ( ) Casado/a ( ) Solteiro/a ( ) Viúvo/a ( ) União Estável ( ) Divorciado		
Escolaridade: ( ) Fundamental incomp. ( ) Fundamental ( ) Médio incomp. ( ) Médio ( ) Superior Incomp. ( ) Superior		

#### 2) Quanto a sua relação com a POEMATEC:

2.1. Ano de Ingresso na POEMATEC:	2.2. Função desempenhada na empresa: ( ) Membro da diretoria ( ) Executivo
2.3. Como o(a) Sr(a) ingressou na POEMATEC? ( ) Através de convite ( ) Iniciativa própria ( ) Por objetivar melhorar minha condição de vida	
2.4. Qual a importância que a POEMATEC possui para as comunidades do município de Ananindeua? ( ) Grande importância pois contribui para melhorar a qualidade de vida dessas comunidades ( ) Não possui importância ( Ananindeua) ( ) Pouca importância	
2.5. Qual o principal limitador à maximização dos resultados da POEMATEC? ( ) Preços dos produtos – Competitividade com produtos sintéticos similares. ( ) Falta de inserção no mercado local ( ) Falta de visibilidade da empresa e de seus produtos ( ) Baixa qualificação de seu staff ( ) Falta de investimentos em ações de marketing – ( fator principal.) ( ) Falta de estratégia para a inserção no mercado local ( ) Estratégia logísticas inadequadas	
2.6. Que ações o(a) Sr(a) implementaria com objetivo de inserir a POEMATEC no mercado local? ( ) Implementaria ações de marketing ( ) Reduziria os custos logísticos ( ) Desenvolveria novos projetos - ( em execução )	



<input type="checkbox"/> Implementaria a segmentação dos produtos – aplicação de materiais não “tão” ecologicamente correto, visando atendendo a clientes de outros segmentos. <input type="checkbox"/> Aumentaria a divisão dos lucros entre os cooperados
2.7. Como o(a) Sr(a) avalia a utilização que a POEMATEC faz das ferramentas ligadas à internet? <input type="checkbox"/> De forma amadora <input type="checkbox"/> De forma inteligente <input type="checkbox"/> Subutiliza as ferramentas <input type="checkbox"/> Despreza tal ferramenta <input type="checkbox"/> Atualização e modernização da web
2.8. O(a) Sr(a) avalia que as decisões da diretoria impedem a maximização dos objetivos da POEMATEC? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2.9. Para o(a) Sr(a) a POEMATEC explora o diferencial ecológicos de seus produtos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Deveria.
2.10. O(a) Sr(a) pode precisar os montantes investidos em mídia, qualificação de pessoal e logística nos últimos anos? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
2.11. A POEMATEC ainda mantém contatos com a UFPA/NUMA? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2.12. A POEMATEC estabelece parcerias com as empresas as quais atende, com objetivo de aumentar o <i>know-how</i> de seus executivos e funcionários? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2.13. Qual a visão prospectiva que o(a) Sr(a) possui em relação às potencialidades da POEMATEC?
2.14. Em sua opinião, quais as alterações em termos de estrutura organizacional a POEMATEC deve empreender para se inserir no mercado local?
2.15. Qual a percepção que a comunidade local possui em relação à POEMATEC? <input type="checkbox"/> Uma simples empresa <input type="checkbox"/> Mecanismo de transformação social <input type="checkbox"/> Não detemos tal informação
2.16. A POEMATEC socializa informações com seus funcionários/cooperados? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2.17. Como os funcionários/cooperados participam da gestão da empresa? <input type="checkbox"/> Como membros da direção <input type="checkbox"/> Em caráter consultivo <input type="checkbox"/> Contribuindo com avaliação pessoais <input type="checkbox"/> Não participam <input type="checkbox"/> Plano de sugestões.....
2.18. Qual a cultura organizacional predominante na POEMATEC?

## ANEXO 2 – PORTIFÓLIO POEMATEC (ANO 2006)

---



**Comércio de Tecnologia Sustentável  
para a Amazônia Ltda.**

**"Fibra de coco aglomerada com  
látex natural".**

**Nossa Empresa  
Nossos Produtos**

- Nossa Empresa
- Nossa Missão
- Política da Qualidade
- Linhas de Produtos

1. Automotiva
2. Geotêxtil
3. Jardinagem
4. Movelaria
5. Home e Construção Civil
6. Agricultura
7. Outros



- Informações de nossa Empresa



Automóvel Classe A - DC



Caminhão - DC





### Dados da Empresa

Poematec Ltda., foi fundada em 1996 na cidade de Belém – Pará – Brasil e inaugurou sua unidade fabril em 07/03/2001 no Distrito Industrial da cidade de Ananindeua – Pará.

Nossa empresa conta com a parceria da Universidade Federal do Pará, DaimlerChrysler e Governo do Estado do Pará.

Possuímos uma área de operação fabril com 3.600 m<sup>2</sup>, num terreno de 16.000 m<sup>2</sup>, com equipamentos modernos de origem alemã e brasileira na fabricação de fibra de coco aglomerada com látex natural.

Nossos principais clientes na linha automotiva são: DaimlerChrysler do Brasil, General Motors do Brasil, Volvo e Scania do Brasil.



Máquina de Mantas e Prensa Corte e vinco



Prensas Modeladoras



Máquina de Mantas

Nossa capacidade de produção instalada para 80 t/mês de produtos moldados e mantas.

Possuímos pessoal treinado e capacitado com mais de 20 anos de experiência no ramo em que atuamos, no desenvolvimento de produtos, ferramentais, equipamentos e meios de produção e controle.

Atendemos todos os requisitos da indústria automotiva e possuímos um moderno laboratório para testes de matérias-primas e produtos acabados e ainda temos parceria com os laboratórios da Universidade Federal do Pará em desenvolvimento de novos produtos.



Vista aérea da Unidade Fabril e área para futura expansão

### Nossa Missão

Realizar negócios priorizando o uso de recursos naturais renováveis, o combate a pobreza, a inclusão social, promovendo a satisfação de clientes, colaboradores, acionistas e comunidade em geral.

### Visão

Ser referência mundial no desenvolvimento e manufatura de produtos a base de matérias-primas renováveis e de acordo com as normas de proteção ambiental.

### Objetivo

Tornar a Poematec um exemplo nacional de empresa que utiliza tecnologia inovadora para criar produtos cuja matéria-prima é oriunda de fontes renováveis, mantendo o conceito de desenvolvimento sustentável.



## •Política da Qualidade

**Melhorar continuamente nossos produtos e serviços através de:**

- ✓ Focar o cliente como o centro de nossas atenções, atendendo aos anseios de qualidade, preço e pontualidade;
- ✓ Assegurar o atendimento aos requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), através da análise crítica dos objetivos da qualidade;
- ✓ Educar, treinar e sensibilizar os colaboradores na política da Qualidade;
- ✓ Estabelecer uma política de parceria e comprometimento com nossos fornecedores e garantir que os processos do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e da política ambiental se efetivem;
- ✓ Assegurar a satisfação e reconhecimento dos nossos clientes, colaboradores, acionistas e comunidade.



Mesa de desempenho com graminho.



Medidor de cota de coagulante.



Estufa para teste de envelhecimento.



## 1. Linha Automotiva

### Fibra de coco aglomerada com látex moldados e mantas para bancos automotivos.

Características dos produtos moldados e mantas:



Banco motorista / acompanhante.  
Caminhão - DC.



Pára-sol – Caminhão - DC

- ✓ Totalmente perspirável. Permite troca de calor com o ambiente;
- ✓ Fabricados com produtos naturais de fontes renováveis (fibra de coco e látex natural);
- ✓ Isento de fungos e ácaros (contém tanino presente na fibra de coco);
- ✓ Resistentes a impactos;
- ✓ Várias densidades por região na mesma peça, melhorando o conforto;
- ✓ Biodegradável e reciclável;
- ✓ Alta resistência;
- ✓ Os produtos podem ser fabricados com retardantes a chamas;
- ✓ Não tem odor;
- ✓ Durabilidade maior que os materiais similares;
- ✓ Confortável.



## 2. Linha Geotêxtil

**Fibra de coco aglomerada com látex para mantas, bio-rolos e sacolas para germinação.**



Características dos produtos:

- ✓ Biodegradável e reciclável;
- ✓ Permite o transpasse das folhas para germinação;
- ✓ Evita a erosão;
- ✓ Grande poder de fixação ao solo em conjunto com plantas, gramas e leguminosas;
- ✓ Mantas com largura de 1,80 m nas gramaturas de 300 a 1.100 g/m<sup>2</sup> – prensada, semi-prensada, fofa, fornecida em rolos;
- ✓ Bio-rolos com diâmetros e comprimentos conforme especificação do cliente;
- ✓ Sacolas de germinação com incorporação de sementes, conforme especificação do cliente;
- ✓ Reforços de fios podem ser acrescentados ao produto para melhorar a resistência.

### 3. Linha Jardinagem – Amazon Garden®

Fibra de coco aglomerada com látex para mantas, vasos, placas, coco-disko e placas montadas com e sem decoração.



#### Características dos produtos:

- ✓ 100% natural;
- ✓ Permite o enraizamento das plantas;
- ✓ Reciclável e biodegradável;
- ✓ Produto testado e aprovado por vários produtores;
- ✓ Contém tanino (inibidor de fungos e ácaros presentes na fibra de coco);
- ✓ Produto codificado com código de barras;
- ✓ Desenvolvemos de acordo com especificação do cliente.

#### 4. Linha Moveleira

##### Fibra de coco aglomerada com látex para moldados, mantas, lâminas de colchão, sofás e cadeiras.

Características dos produtos:



Lâmina para colchão.



Moldados para cadeiras de escritórios.



Mantas para molejo de colchão.

- ✓ Mantas com largura de 1,80 m nas gramaturas de 300 a 1.100 g/m<sup>2</sup> – prensada, semi-prensada, fofa, fornecida em rolos ou cortadas;
- ✓ Lâminas para colchões nas medidas 2,0 x 1,0 m e 2,0 x 1,6 m na espessura de 50mm cortadas em medidas de acordo com especificação do cliente, nas densidades de 60, 80 e 100 kg/m<sup>3</sup>;
- ✓ Retardante a chama pode ser aplicado ao produto
- ✓ Isento de fungos e ácaros;
- ✓ Sem odor;
- ✓ Alta durabilidade;
- ✓ Alta resistência;
- ✓ Não deforma;
- ✓ Perspirável, permitindo troca de calor com o ambiente;
- ✓ Confortável;
- ✓ Peças moldadas desenvolvidas conforme especificação do cliente.

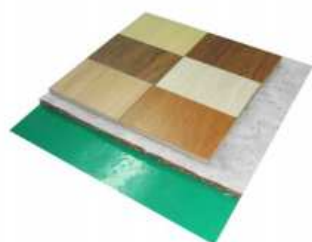
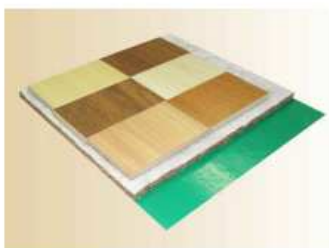
## 5. Linha Home e Construção Civil

### Fiber Floor

**Fibra de coco aglomerada com látex natural acoplada com plástico e TNT (tecido não tecido). Anti-ruído e isolante térmico para uso em apartamentos, residências, escritórios etc. com carpete de madeira ou tábua corrida.**

#### Características dos produtos:

- ✓ Reduz em torno de 20% o ruído;
- ✓ Funciona como piso flutuante;
- ✓ Isola o frio e umidade devido a sua camada de plástico em contato com o piso;
- ✓ Espessura de 8 a 10 mm;
- ✓ Pode ser colado com fita adesiva dupla face ou cola de contato ao piso;
- ✓ Fácil aplicação;
- ✓ Placas com 1.200 x 600 mm ou sob consulta.



## 5. Linha Home e Construção Civil

### Fiber Coco

**Fibra de coco aglomerada com látex natural e resina acrílica para aplicação na construção civil (pisos, paredes e forros). Funciona como anti-ruído, junta de dilatação e isolante térmico.**

Características dos produtos:

- ✓ Reduz em torno de 10% o nível de ruído;
- ✓ Isola o frio e umidade quando aplicado com mantas plásticas;
- ✓ Pode ser aplicada com betume ou outro material isolante e colante;
- ✓ Manta com gramatura de 850 g/m<sup>2</sup> e espessura de 10 mm;
- ✓ Placas com 1.200 x 600 mm ou sob consulta.





## 5. Linha Home e Construção Civil

### Fiber Coco Acustic / Termic

**Fibra de coco aglomerada com látex natural coladas em várias camadas com densidades diferentes para uso em enchimento de paredes, forros de alvenaria, madeira, gesso etc.**

Características dos produtos:

- ✓ Isolante térmico em torno de 20%;
- ✓ Isolante acústico em torno de 20%;
- ✓ Densidades D60, 80 e 100 kg/m<sup>3</sup>;
- ✓ Espessura de 50 mm;
- ✓ Placas com 1.200 x 600 mm ou sob consulta;
- ✓ Fácil aplicação;
- ✓ Para espessuras maiores pode ser colocadas várias placas, permitindo assim ocupar todo o vão livre da parede ou teto;
- ✓ Retardante de chama pode ser aplicado ao produto, conforme especificação do cliente.



## 6. Linha Agricultura

### Coco Bag

**Sacos feitos com mantas de fibra de coco costurados para acomodação de placas de pó de coco ou coco chips prensado, com folga para expansão após a colocação de água. Substitui com vantagens os sacos tradicionais em plástico.**

Características dos produtos:

- ✓ Elimina o lixo residual quando termina o uso do substrato, pois o saco se desintegra com o passar do tempo;
- ✓ Produto reciclável e biodegradável;
- ✓ Vários tamanhos de acordo com a especificação do cliente;
- ✓ Várias gramaturas de mantas, visando aumentar a resistência e tempo de vida do produto conforme necessidade do cliente.

#### Pó de coco ou coco chip prensado 7/1



## •Outros Produtos

### Fibra de coco aglomerada com látex natural para várias aplicações.

Devido a versatilidade do produto, alguns experimentos e vendas foram e são realizadas nos diferentes segmentos de mercado.

Mantas fofas e semi-prensadas para filtros de contenção de material particulado (poeira, tinta etc.);

Mantas fofas e semi-prensadas para filtros de contenção de material particulado úmido (filtragem de água suja, esgoto, borras, resíduos industriais, óleos etc.);

Mantas com e sem adesivo para aplicação em anti-ruídos para veículos e equipamentos;

Mantas prensadas para evitar crescimento de mato para aplicação em pistas de pouso e decolagem em aeroportos;

Mantas prensadas para tapetes, cortinas e decorações;

Mantas prensadas para palmilhas de calçados fornecidas para Brasil, Espanha, Portugal.



Manta para isolamento acústico



Manta para filtros



Manta com adesivo para anti-ruído



Palmilhas



O

**•Dados da Empresa**

POEMATEC – COMÉRCIO DE TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL  
PARA A AMAZÔNIA LTDA.

CNPJ: 01.049.699/0002-28

IE: 15.212.918-9

RUA ZACARIAS DE ASSUNÇÃO, S/Nº - QUADRA "E" –  
LOTES 19 E 20 – DISTRITO INDUSTRIAL

ANANINDEUA – PARÁ – BRASIL

CEP: 67030-180

FONE/FAX: /+ 55 91 3250-3288

E-MAIL: poematec@poematec.com.br

SITE: <http://www.poematec.com.br>